

**Erros e Dificuldades dos Alunos Indianos na
Aprendizagem do Português Língua Estrangeira
– Um Estudo do Caso de Deli**

Disseertation submitted to the Jawaharlal Nehru University
In partial fulfillment of the Requirements for the award of the Degree of
MASTER OF PHILOSOPHY

AJAY KUMAR PRASAD

**CENTRE OF SPANISH STUDIES
SCHOOL OF LANGUAGE, LITERATURE AND CULTURE STUDIES
JAWAHARLAL NEHRU UNIVERSITY
NEW DELHI-110 067
INDIA
2001**



जवाहरलाल नेहरू विश्वविद्यालय
JAWAHARLAL NEHRU UNIVERSITY
School of Language, Literature, & Culture Studies
NEW DELHI - 110067, INDIA

Centre of Spanish Studies

CERTIFICATE

This is to certify that the dissertation entitled **Erros e dificuldades dos alunos indianos na aprendizagem do Português Língua Estrangeira - Um estudo do caso de Deli** submitted by Ajay Kumar Prasad, in fulfillment of eight credits out of total requirement of twenty four credits for the degree of Master of Philosophy (M Phil) of the University is to the best of our knowledge, a bonafide work and has not been submitted fully or partially to any other university. Therefore, we recommend that this work may be placed before the examiners for evaluation.

Delfim Correia da Silva
Supervisor

A. Chattopadhyay
Chairperson

Prof Kapil Kapoor
Supervisor



जवाहरलाल नेहरू विश्वविद्यालय
JAWAHARLAL NEHRU UNIVERSITY
School of Language, Literature, & Culture Studies
NEW DELHI - 110067, INDIA

Centre of Spanish Studies

Declaration

I declare that the material in this dissertation entitled **Erros e dificuldades dos alunos indianos na aprendizagem do Português Língua Estrangeira – Um estudo do caso de Deli** submitted by me is original research work and has not been previously submitted for any other degree of this or any other university/institution.

Delfim Correia da Silva
(Supervisor)

Prof Kapil Kapoor
(Supervisor)

Name of the Scholar
(Ajay Kumar Prasad)

A Chattopadhyay
Chairperson

**dedicado
aos meus avós
- nana e nani**

Agrededimentos

Este trabalho não teria visto a luz do dia sem a ajuda e co-operação dos meus orientadores Delfim Correia da Silva e Prof Kapil Kapoor. Agrededo-lhes ,antes de tudo, do fundo do meu coração. Hei-de agradecer Delfim por meticolosamente corrigir todos os capítulos e dar sugestões valiosas para melhorar a qualidade do trabalho. Sem a ajuda de Delfim não imagino conseguir acabar a presente dissertação.

Sou grato aos meus amigos Sushant, Basant, Ashwin, Rizwan, Chandrakant, Suraj, Shantanu, Harpreet, Vandan e Manju. Também não me podia sustentar sem a ajuda da Jaya bhabhi .

Quero agradecer especialmente ao Prof Chattopadhyay pelas suas palavras de estímulo.

Sou gratíssimo aos meus professores do português – Doutor Moura Rodriguês, Doutor Américo Martins Rodriguês, Dra^a Maria José Meira, Prof^a Wanda Ramos e Prof^a Maria Jesus Matos.

Ajay

Conteúdo

Capítulo 1 (Introdução).....	1
Capítulo 2 (Metodologias e Manuais).....	21
Capítulo 3 (Uma Análise dos Erros).....	38
Capítulo 4 (Conclusão).....	92
Quadro 1.....	76a
Quadro 2.....	92a
Bibliografia.....	101
Anexo 1.....	105
Anexo 2.....	118

1º Capítulo

Introdução

A nossa magna lingua portugueza
De nobres sons é um thesouro.
Seccou o poente, murcha a luz represa.
Já o horizonte não é oiro: é ouro.
Negrou? Mas das altas syllabas os mastros
Contra o ceu vistos nossa voz affoite.
O claustro negro ceu alva azul de astros,
Já não é noute: é noite.

FERNANDO PESSOA, 26-8-1930

Português na Índia

O português chegou à Índia com a frota de Vasco da Gama, o famoso navegador, no ano 1498 quando ele descobriu a rota marítima para a Índia. Esse primeiro contacto entre dois povos e das duas civilizações distantes foi inicialmente estabelecido visando essencialmente o comércio; a fase da colonização ainda não tinha começado. O meio de comunicação usado pelos portugueses foi o árabe , a língua principal do comércio internacional nessa época. Décadas passadas vemos o português substituir gradualmente o árabe nos mares da África e Ásia como língua franca de comércio , pois os navegadores portugueses detinham o monopólio do comércio marítimo.

O contacto linguístico tinha grande valor para os portugueses e já a partir dessa primeira visita à Índia, tomaram a iniciativa de formar intérpretes com vista às viagens marítimas seguintes. Nessa época os portugueses costumavam levar nativos das costas africanas, levavam-nos a Portugal, e eles serviam como intérpretes nas navegações seguintes. A crónica oficial de Vasco da Gama menciona exactamente a mesma prática . A captura de nativos com esse propósito. Neste primeiro contacto luso-indiano os portugueses tinham sido mesmo apoiado na grande medida por um castelhano, Alonzo Perez¹ residente em Calicute que entendia ambas as línguas. Assim, já podemos concluir que esses indianos de Calicute foram os primeiros indianos a aprender a língua portuguesa. Na viagem de Pedro Álvares Cabral de 1500 quatro desses *naires* de Calicute, ao chegar a Calicute no dia 30 de Agosto foram desbarcados para levarem o recado ao rei de Calicute, o Samorim². Podemos considerar esses *naires*

¹ Danvers, Frederick Charles, *The Portuguese in India*, Vol 1, p52

Outros fonts descrevem esse homem como monçaide, ou Bontaibo, um *svillano*, raptado e convertido pelos árabes.

² *Ibid*, p69

os primeiros indianos a aprender a língua lusitana. No entanto a primeira tentativa séria de ensinar o idioma português foi na época de Albuquerque. Cinco anos depois da sua chegada Albuquerque mandou abrir uma escola para ensinar português em Cochim. Na sua carta escrita a 1 de Abril de 1512 ao Rei D Manoel I, falando do ensino do português na Índia, Albuquerque disse o seguinte:

Achei uma arca de cartinhas por onde ensinam os meninos e pareceu-me que Vossa Alteza as não mandara para apodrecerem estando na arca, e ordenei um homem casado que ensinasse os moços a ler e escrever, e haverá na escola perto de cem moços... São muito agudos e tomam bem o que lhes ensinam e em pouco tempo.³

Porém a língua floresceu mais concretamente no território de Goa depois da sua conquista em 1510. Os decretos de Albuquerque promovendo casamentos⁴ entre portugueses e indianos criou muitas famílias multilinguísticas e para que as crianças desses casamentos tal como as dos outros portugueses aprendessem a falar português, Albuquerque mandou abrir escolas. Além disso as ordens religiosas abriram vários estabelecimentos de ensino em que o

³ Como citado por Barros, Joseph in O Ensino das Letras no Estado da Índia, *Boletim do Instituto Menezes Bragança*, No.154, 1988, p2 de Cartas de Afonso de Albuquerque, Vol. I. P 29

⁴ Ibid, p212

português era uma disciplina obrigatória. O decreto do Vice-rei Francisco de Távora, Conde de Alvor, expedido a 27 de Junho de 1684 mencionava a necessidade de usar a língua portuguesa em todas as ocasiões por funcionários portugueses tal como pelo resto da população. No entanto os nativos ainda continuaram a falar as línguas locais. A ânsia do colonizador em promover a língua portuguesa chegou ao ponto de em pleno século XVII ser promulgado um alvará, confirmado por Carta Régia, durante o reinado de D. Pedro II, ao abrigo do qual todos deviam aprender o português no prazo de três anos e, em 1731, o Inquisidor Amaral Coutinho ordenar que todos os goeses aprendessem a língua portuguesa no prazo de um ano ! Ainda, em meados do século XVIII, numa Carta Pastoral do Arcebispo D. Lourenço de Santa Maria se exigia que todos os parentes dos candidatos a ordens de diácono e presbítero tivessem obrigatoriamente de aprender a ler e escrever em português, sem o que os interessados não podiam ser ordenados e também, se estabelecia a

proibição do matrimónio aos que não soubessem falar português!⁵

A Inquisição foi abolida em 1774 no reinado de D José I e os jesuítas foram expulsos do reino de Portugal, inclusivamente de Goa. Isso levou ao encerramento de algumas escolas em Goa em que se ensinava a língua portuguesa. Em vários momentos as autoridades expressaram sua insatisfação sobre o estado da língua portuguesa no território. De 1800 a 1854 vários colégios e escolas foram abertos em Goa. Um liceu foi estabelecido em Pangim em 1854 para ensino geral aos nativos onde o português era o meio de instrução. Fundaram-se vários jornais e revistas em português e a imprensa estatal de Pangim promovia a venda de livros em português. *Gazeta de Goa*, o primeiro jornal de Goa apareceu em 1821. Em 1835 saiu pela primeira vez a *Crónica constitucional* de Goa que mais tarde se tornou em 'boletim oficial' do estado de Goa. O *Ultramar* surgiu em 1859 e dois anos mais tarde começou a *Índia Portuguesa*. Em 1900 foi publicado pela primeira vez O

⁵ da Costa, Orlando in *A Língua portuguesa em Goa- Um Valor Cultural em Vias de Total Extinção*, *Boletim do Instituto Menezes Bragança*, Goa, No 170, 1994, p 116

Heraldo, um jornal que ainda hoje se publica embora em diferente língua. Além desses também havia publicações religiosas como o *Oriente*, o *Católico*, a *Cruz* e o *Crente*. Dr António Maria de Cunha dá um relato exaustivo na *India Portuguesa* em que menciona a publicação de 158 revistas e jornais entre 1821 a 1922 de Goa. Este número continuou a crescer até 1961⁶. Além disso os goeses escreviam também para periódicos ultramarines. Encontramos facilmente nomes como os do poeta Paulino Dias Nascimento Mendonca, historiadores como Pe Gabriel Saldanha, Pe C Nazarethm Felipe Neri Xavier, Filoteio Pereira de Andrade, escritores religiosos como Mons Castilho Noronha, Bispo Altinho Ribeiro de Santana, ensaistas como Braganza Pereira, Cristovão Pinto e outros.⁷ Goa distinguiu-se na área da literatura e humanidades. Tomas Ribeiro observou essa inclinação do povo goês pela letras. Quando era Secretário-Geral, ele, mesmo uma figura literária importante viu quanto os goeses se dedicavam ao português. Para promover o talento literário ele propôs

⁶ Pereira, Nicolau Garcias Goan Culture in *Boletim de Instituto Menezes Braganza*, No.164, 1992, p 39

⁷ idem, p40

fundar uma academia cultural que de facto veio a fundar-se pelo nome do Instituto Vasco da Gama em 1871⁸, agora conhecido como Instituto Menezes Braganza. Ele queria que o Instituto viesse a ser um viveiro de poetas, escritores e outros artistas.

Antes da libertação havia 151 escolas dirigidas pela administração e 100 outras dirigidas por outras organizações. No ano académico de 1961. i.e., antes da integração de Goa na Índia, havia 151 escolas primárias oficiais 104 escolas primárias particulares. A População escolar primária atingiu em 1961 a cifra de 26.326 alunos⁹. O número de professores diplomados era de 558. Além desses havia mais de 200 unidades docentes conhecidos como 'agregados' e 'regentes escolares' que eram recrutados como pessoas idóneas conforme as necessidades do serviço escolar¹⁰.

⁸ Idem, p 39

⁹ Citado por Barros, Joseph in O ensino das Letras no Estado da Índia , Boletim do Instituto Menezes Bragança, Goa , No 154, 1994, p4 de Varde, P S , History of Education in Goa, p 9

¹⁰ Ibid, p 4, de Ibid, p 92

Convém lembrar que esses territórios viveram desde sempre uma situação de clara dependência dos territórios vizinhos da Índia, no que respeita à sua plena sobrevivência económica. Por exemplo, no plano dos recursos humanos, Goa sempre se serviu de forma ininterrupta e crescente, dos mercados de trabalho da vizinha Índia, sendo Bombaim como que um centro permanente de apoio adjacente às necessidades de emprego, dos mais diversos, de milhares de goeses.¹¹ Os outros dois destinos eram Moçambique e Quênia no outro lado do Oceano.

Destes três destinos de emigração sistemática, importantes para a economia de Goa, o único em que a língua portuguesa representava um instrumento necessário e útil era a antiga colónia portuguesa de Moçambique¹² e muito mais tarde, Macau.

Na altura da anexação do território de Goa, existiam 255 escolas primárias, e escolas técnicas, além do Liceu, uma Escola Normal, uma Escola Médica, fundada em 1842, e

¹¹ Orlando da Costa in “A língua Portuguesa em Goa- um valor cultural em vias de total extinção”, *Boletim do Instituto Menezes Bragança* No 174, 1994, p 114

¹² *idem*, p 114

uma de Farmácia, que apesar de tudo representava uma presença cultural e onde se publicavam 4 jornais diários e 3 semanários em português.¹³

O ano de 1961 foi um marco importante na vida social e política de Goa. Goa foi libertada e passou a ser uma província da União Indiana. A língua portuguesa sofreu um declínio óbvio graças à nova realidade política. O português perdeu o patrocínio estatal, a favor de inglês que subiu em todo o ramo de vida política e social da Índia. Decisões acerca da língua variam com o sistema de tomar decisões que as toma.¹⁴ Quando um novo estado encara o problema de idiomas a competir, uma resposta é frequentemente suprimir esta concorrência por impondo uma língua sobre a outra. Neste caso da reintegração de Goa o estado¹⁵ adoptou exactamente esta política pois parecia mais fácil adoptar inglês como a segunda língua com uniformidade no país todo com a excepção de Pondicherí onde os franceses tinham conseguido através

¹³ da Costa, Orlando, *idem*, p 118

¹⁴ DasGupta, Jyotindra, *Language Diversity and National Development in Language Problems of Developing Nations*, John Wiley & Sons, Inc, NY, 1968, p23

¹⁵ Barros, Joseph, *O Ensino das Letra no Estado da India*, Boletim do Instituto Menezes Bragança, No.154, 1988, p6

dum protocolo para manter o francês nesse território após a reintegração, pois pelo tratado de cedência assinado com a União Indiana, em 1956, viu salvaguardadas todas as suas instituições culturais e científicas não só nos territórios de Pondichery, Karikal e Mahé, como em outras cidades onde já existiam activas representações da Alliance Française¹⁶. Assim as escola de português-maratha, português-guzerati e português-urdu foram convertidas em escolas de meio maratha, guzerati e urdu respectivamente. No ano 1981-81, entre as 250 escolas secundárias de Goa, Daman e Diu, só 3 escolas ofereciam português como terceira língua. Barros¹⁷ sugere quatro razões para o descalabro do português em Goa:

Psicológicas

Políticas

Económicas

Pedagógicas

¹⁶ da Costa, *idem*, p 119

¹⁷ Barros, Joseph, *O Ensino das Letras No Estado da Índia*, Boletim do Instituto Menezes Bragança, Vol,154, 1988, p5

Politicamente, infelizmente não houve nenhum entendimento entre os dois países e durante um considerável período não houve comunicação positiva. As duas civilizações que tinham vindo em contacto durante cinco séculos criaram um golfo político. O cordão umbilical tinha-se rompido sem o filho ter as possibilidades de crescer independentemente.

Economicamente a língua portuguesa perdeu seu lugar no mercado do trabalho, pois já não era necessário o conhecimento do português para conseguir empregos estatais.

Pedagogicamente o português, como já vimos, perdeu o apoio estatal devido a política linguística da Índia que promovia inglês e as línguas regionais. A Excepção é o francês, mas nesse caso havia um tratado a defender o francês na Índia. O ensino primário em português chega a um ponto quase negligente se analisamos as estatísticas.

O português na universidades indianas

O português recebeu um novo impulso universidade em Goa, em 1986, com a abertura da Universidade de Goa. O

Departamento de Estudos Portugueses dessa universidade oferece cursos até ao nível de Ph D em português.

Hoje há 12 escolas primárias e seis escolas secundárias em Goa que oferecem português como terceira língua e a língua de opção. Muitas outras escolas têm falta de professores de português obrigando assim os alunos a escolher outra língua em vez do português.

Numa nova etapa o português aparece na Índia como uma língua moderna europeia ensinada nas escolas, institutos e universidades por razões diferentes das anteriores. Hoje aprende-se português em várias cidades da Índia como língua internacional de comunicação social e comercial, e por razões académicas.. Actualmente

seguem o curso durante dois anos para completarem os créditos necessários. Os mais interessados podem completar o 3º ano. O mesmo curso oferece-se como curso livre. Assim não é necessário estar a frequentar um curso *regular* na Universidade para poder aprender português.

O português expandiu-se com o estabelecimento do Centro Cultural Português em Nova Deli. O curso de português (*part time*) iniciou-se no Centro Cultural em Janeiro de 1991 e no mesmo ano o Departamento de Estudos Germânicos e Românicos da Universidade de Deli passou também a oferecer um curso de português (*part time*) com o patrocínio e iniciativa do Centro Cultural. Assim começou o terceiro núcleo de ensino de português na Capital. O Centro Cultural contratou professores, os alunos apareceram automaticamente, como se já estivessem há muito à espera desta abertura. Curiosamente, os três núcleos de ensino de português em Deli (JNU, DU, e Centro Cultural) situam-se em três pontos diferentes da cidade que resolvem um grande problema dos alunos, pois a cidade é muito grande e os meios de transportes deixam

muito a desejar. O lusófilo já não precisava de atravessar a cidade toda para poder assistir às aulas de português. A partir de 1991 também começaram a chegar a Deli artistas, políticos e intelectuais portugueses o que provocou um grande interesse no público da cidade em geral, e na comunidade estudantil em particular. Além disto, o facto de os primeiros professores serem nativos constituiu uma motivação acrescida. Por essa altura o Centro Cultural começou a enviar os alunos mais aplicados a Portugal e a Macau com o fim de preparar futuros professores.

Neste momento os três centros oferecem cursos de três anos em regime *part time*. Os cursos da JNU também fazem parte do curso integrado (*full time*) como língua de opção. Esses alunos seguem os cursos de licenciatura em línguas estrangeiras e normalmente já têm conhecimento de uma outra língua estrangeira que em alguns casos é uma língua românica. O caso da Universidade de Deli(DU) é diferente. Aqui o português não é a língua de opção para alunos e normalmente o curso de português é o primeiro contacto

com uma língua românica e até uma língua estrangeira. Frequentemente o professor deve explicar em inglês e em hindi pois um certo número de alunos não sabem nem inglês. Isto prolonga a fase de iniciação. A Universidade de Deli também oferece cursos de três anos.

Além de Deli, o português foi ensinado também na universidade de Calcutá durante algum tempo como curso livre.

Nas escolas de CBSE os alunos têm a opção de escolher português como terceira língua. No entanto neste momento as escolas não oferecem o curso deixando às crianças das famílias a opção de ou fazer o exame sem preparação alguma ou escolher outra língua qualquer.

O contexto global da língua portuguesa

O Instituto Camões publicou um folheto em 1999 que coloca a língua portuguesa no contexto mundial¹⁸

¹⁸10 razões para aprender português, Instituto Camões, Lisboa, 1999

1. Língua de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe

2. Língua de uso em Macau, Timor e Goa

3. Língua de trabalho em Organizações Internacionais:

- ACP – Países de África, Caraíbas e Pacífico
- Mercosul
- OEI - Organização dos Estados Iberoamericanos
- OUA - Organização de Unidade Africana
- SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
- UE - União Europeia
- UL - União Latina

UEMOA - União Económica e Monetária da África Ocidental

4. Língua que une 200 milhões de falantes

5. Língua suporte de identificação de comunidades lusófonas: Alemanha, África do Sul, Austrália, Canadá, EUA, França, Luxemburgo, Suíça, Venezuela...

6. Língua de acesso ao conhecimento de um tempo histórico que revolucionou a imagem do planeta
 7. Língua de vitalidade comercial e diplomática, língua de evangelização e mediação religiosa
 8. Língua que permanece inalterável como legado jurídico, em zonas de anterior administração portuguesa
 9. Língua que viajou por toda a Terra, deixando uma herança fonética e semântica
 10. Língua difundida nas sete partidas do mundo em formas ancestrais, como as crenças, os costumes, os ditados, os provérbios
- Além disso é Língua difundida nas sete partidas do mundo em formas ancestrais, como as crenças, os costumes, os ditados, os provérbios

No entanto no contexto indiano as razões pelos quais os alunos são levados a aprender português são diferentes. Enquanto nas outras partes do mundo o português é ensinado principalmente como a língua dos pais e avós ou por razões profissionais a Índia oferece uma dimensão

completamente diferente. No contexto dos antigos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu um grande número de pessoas aprendem português por razões sentimentais, por razões de saudade ou simplesmente para manter a herança cultural, pois ainda há famílias que comunicam em português. Os goeses aondequer que estejam mantêm esta forte vontade de manter o laço com a língua portuguesa que é evidente pelo grande número de inscrições nos cursos de part-time nos vários centros em Deli pelos goeses. Além disso existe uma grande riqueza de documentos Portuguese na Índia em vários lugares, especialmente nos arquivos de Goa, Cochim e Deli que são fundamentais para reconstruir a história de não só da Índia nos últimos cinco séculos como também de outros países asiáticos. Um grande número de investigadores-historiadores ocupam-se desta tarefa e precisam de aprender português para poderem ler e entender os documentos.

Surgiu um interesse bastante considerável nas últimas décadas pelas literaturas tal como pela música em língua

portuguesa, especialmente provenientes de Portugal e do Brasil que atrai um bom número de aprendentes. Existe por outro ainda uma falta de tradutores que possam saciar a fome desse público e por essa razão os cursos de português em Deli adquirem uma dimensão múltipla.

Capítulo 2

Metodologias e Manuais

Rapariguinha, Tem cuidado com o que dizes
Quando falas com palavras, palavras
-De um poema do Sandburg

Estamos a testemunhar, nos nossos tempos, as maiores mudanças na história de aprendizagem de língua estrangeira que englobam todos os aspectos deste ramo. Dantes aprender uma língua estrangeira era uma coisa de prestígio, de status, agora pessoas de todos os ramos de vida aprendem línguas. Aprendem-se mais línguas do que antes e os métodos de as aprender estão a mudar-se radicalmente. Antes limitava-se a estudar algumas obras de literatura agora estende-se a comunicação oral e compreensão dos nativos.

Foram usados vários métodos no passado para aprender línguas estrangeiras dos quais os principais são:

Método de gramática e tradução/método tradicional: Até ao fim do século XIX aprender uma língua estrangeira era através de aprendizagem de gramática. O aluno memorizava conjugações, regras de gramática, traduzia selecções com o apoio de dicionário bilingue e o glossário.

Os instrumentos do método tradicional são num lado um livro no qual o aluno encontra as regras de gramática e explicações e noutro um dicionário bilingue.¹⁹

¹⁹ Ali Bouach, Abdelmadjid, La Pédagogie du français langue étrangère, Hachette, Paris, 1978, p 12
Texto original : "D'un côté, un livre de grammaire où l'élève trouve des règles et des explications qui renvoient à une conception normative plus souvent qu'à une description cohérente du système de

Achou-se este método inadequado com o surgir da necessidade de comunicação com nativos. Os alunos que dedicavam anos a aprender uma língua estrangeira não se encontravam capazes de a usar. Pois aprender a gramática dum língua e recitar as regras são uma coisa e a capacidade de falar, ler e compreender é outra. É frequente ver que as pessoas que usam a língua não sejam capazes de explicar a gramática enquanto aquelas que conhecem bem as regras não sejam capazes de a usar.

Os métodos directos : Esses métodos, evulidos na Europa dão ênfase sobre a aprendizagem de língua por contacto directo com a linguaí estrangeira nas situações verdadeiras ou semi-verdadeiras. Esses métodos excluíram ou levaram o ênfase de tradução e de memorização de conjugação e regras e introduziu fonética e até trnscrição fonética. Popularizaram-se imenso esses métodos na Europa e chegou à América. A ideia central desses métodos era a

la langue. De l'autre, un dictionnaire biligue et'ou un ouvrage regroupant parc entres d'intérêt de longue listes de noms, de verbes, d'adjectifs accolès à leurs equivalents dans la language maternelle.bilingue

associação de palavras a orações com o significado através de demonstração e dramatização.

O método directo procura um contacto aparte e sem intermédio entre a língua estrangeira e as realidades referenciais.²⁰

O método directo assumia que aprender uma língua estrangeira era igual a aprender a língua materna, ie. expôr o aluno directamente a língua estrangeira impressiona a sua mente. No entanto os linguistas de hoje não concordam com esta opinião sendo de opinião que a psicologia de aprendizagem de 2ª língua difere da 1ª. A criança não tem outra alternativa que aprender a 1ª língua porque não tem outra maneira de expressar suas necessidades. Mas não se encontra esta compulsão em aprender a 2ª língua, pois o aluno sabe que é capaz de comunicar na sua língua nativa quando for necessário.

Assim o método directo tenciona pôr o aluno num 'banho de língua'²¹ e reproduzir dentro duma aula condições de

²⁰ Ibid,p12

²¹ Ibid,p 12

adquirição tão natural quanto possível. O processo é simples. Mostrando um objecto ou uma acção qualquer o professor simultaneamente faz comentário na língua alvo.

Abordagem linguística : Durante a II Guerra Mundial sentiu-se a necessidade de aprender línguas estrangeiras para comunicação entre vários povos. Linguístas enfatizaram sobre a memorização e imitação de frases básicas de conversa. Também forneceram descrições de elementos básicos de gramática para poder construir frases independentes. Depois da Guerra o uso difundido de gravadores e outros equipamentos audios facilitou aprender modelos autênticos para prática oral em casa.

Tem havido progresso no ramo de produzir e melhorar aparelhos electrónicos e com este progresso espera-se melhoria nas práticas de aprendizagem. Pelo menos se espera que o professor será apoiado em grande medida por estas invenções. No entanto há limites de aparelhos, pois a língua é o meio principal para expressar a

personalidade humana e para realizar suas necessidades básicas de interacção social com outras pessoas.²²

O método Audio-oral foi proposto nos Estados Unidos por Nelson Brooks e Robert L Politzer entre os outros , e propõe a aprendizagem passé por várias etapas

1)audição e compreensão,

2)expressão oral

3)Leitura (bastante tarde)

4)Redacção

- a) A escrita não faz parte nas primeiras etapas
- b) O ensino da pronúncia exige uma intensa exposição auditiva aos sons novos.
- c) As frases modelos(*pattern sentences*) servem para apresentar e para praticar a língua falada. Cada 'modelo' contem uma estrutura produtora, ou noutras palavras, uma estrutura uma vez aprendida permitirá engendrar novas frases por substituição lexical. Estes modelos são trabalhados em exercícios. As frases modelos são, ou no início fazem parte dum diálogo. Estas frases modelos são

²² Lado,Robert, language Teaching : A Scientific Approach, Tata McGraw Hill, New Delhi, p7

praticadas na maneira tão intensa que entram a ser hábitos quase reflexos. Limita-se estritamente o vocabulário apresentado até ao momento onde o aluno chega a adquirir um bom número de estruturas. Evita-se tradução de qualquer tipo.

Por razões linguísticas e psicológicas, ao mesmo tempo dá-se muita importância à comparação entre língua estrangeira e língua materna: os dois sistemas têm uma organização estrutural diferente e as interferências aparecem durante a aprendizagem. Por esta razão é necessário comparar com cuidado os dois sistemas linguísticos para determinar as zonas de diferença e mais tarde tomar em conta estas comparações na hora de preparar exercícios para alunos para evitarem erros para uma boa aquisição de língua estrangeira.

O método audio-visual Desenvolveu-se o método audio-visual na França nos anos 50²³. A metodologia estruturo-global audio-visual baseia-se sobre dois correntes teóricas:

²³ Berard, Evelyne, L'approche communicative: Théorie et pratiques, CLE, Paris, 1991, p 11

a linguística structural

a psicologia comportamentista(*behavioriste*)

Ao contrário do método tradicional, os métodos audio-visuais dão ampla prioridade ao oral como objectivo de aprendizagem e como suporte de aquisição deixando a aprendizagem da escrita para um tempo mais tarde.. A associação entre o som e a imagem permite apresentação de diálogos nas situações de dar informações situacionais e de fazer o aluno entender o significado numa maneira natural. As características da língua falada especialmente a entoação é apresentada nos diálogos.

O conteúdo dos métodos audio-visuais é seleccionado na maneira a determinar as estruturas e o léxico fundamentais segundo ao critério de frequência de emprego. Estes conteúdos são agrupados segundo ao critério de dificuldade: de mais fácil a mais complexo. As dificuldades são espalhadas nas unidades e cada unidade contem um certo número de estruturas. A organização de unidades tem um carácter sistemático, a ordem mantém-se:

- apresentação do diálogo e algumas imagens
- explicação do diálogo por sequência
- memorização
- exploração das imagens e das estruturas
- transposição que permite o aluno usar os elementos gramaticais aprendidos nas unidades anteriores

É pelo carácter sistemático que os métodos audio-visuais oferecem uma garantia de sucesso pela aquisição duma língua estrangeira.²⁴ Noutro lado o facto que a língua é apresentada ao aluno em situação facilita aprender a língua como instrumento de comunicação.

Numa maneira geral, a escolha dentro deste tipo do método deixa amplo lugar à iniciativa de aluno. Ele há-de adquirir, sobretudo os comportamentos adequados a cada tipo de exercício. Certos hábitos do aluno na sua lingual maternal, no entanto, por exemplo o uso de regras gramaticais não são reinvestidas nos métodos audio-visuais.

²⁴ Op:cit p13

No contexto indiano emprega-se o método audio-visual para ensinar francês em alguns lugares, principalmente na JNU e nos centros de Alliance Française mas não como o método único. A alta taxa de *dropout* no entanto põe ponto de interrogação sobre a justificação deste método. Como diz Gadre, " ensinar uma língua estrangeira a adultos directamente supõe fazer *tabla rasa* , gratuitamente, de todo um sistema linguístico vital que logo, com todos seus direitos, entrará pela janela. Um adulto, por mais que o proponha, não pode apagar a pista de milhas de experiências para edificar outro sistema desde o ponto zero porque não existe a mesma relação pessoa/universo na criança e no adulto.²⁵

Abordagem Comunicativa popularizou-se no início dos anos 70 quando as pessoas começaram a sentir as restrições dos outros métodos audio-visuais. Na abordagem comunicativa a língua é considerada principalmente como um meio de comunicação por isso a

²⁵ Gadre Vasant, Cuestiones metodológicas en la enseñanza de español como lengua extranjera, Foreign language Teaching in India, CIEFEL,Hyderabad,p80

ênfase sobre desenvolver as seguintes capacidades de aprendentes:

- 1) Como usar orações nas unidades maiores do discurso (texto, diálogo)
- 2) Como usar os énonces apropriados nas situações próprias. É por essa razão que os documentos autênticos e actos de fala (*speech acts*) devem ser usados
- 3) Em capacitar as funções diferentes de língua.

Segundo Jakobson há seis funções de língua:

a) Função referencial: O meta do referente é referir ou cognizar algo no contexto. Nesta função a língua denota e cogniza algo no contexto.

b) Função expressiva : Onde o locutor expressa directamente do que ele fala. O destinatário tem um papel nesta função.

c) Função Cognitiva: A recepção pelo ouvinte é a função cognitiva. O ouvinte tem um papel nesta função.

d) Função Enfática: Onde o contacto acústico entre o locutor e o ouvinte é mantido. A língua é o meio, o canal , a via de comunicação.

- d) Função metalinguística: Esta função consiste em usar a língua para adquirir, analisar ou verificar o código.
- e) Função Poética: Nesta função a ênfase é sobre a mensagem. Comunicar esta mensagem é o foco de todo acto de fala.

4) Entender, e se possível, usar vários actos de fala

A fim de atingir essas metas seguem-se os seguintes princípios:

Na abordagem comunicativa o aprendente é o foco de ensino, por isso é necessário analisar as necessidades do aluno e correspondê-las.. Por essa razão os manuais de ensino devem propôr actividades que permitam flexibilidade máxima e deve haver possibilidade de usar o manual para necessidades diferentes. Usando o manual o professor tem de sugerir actividades na aula que permitam expressão de variadas atitudes intelectual e emocional depois de o professor ter dado informação prática sobre um assunto escolhido. O professor tem de ajudar alunos considerando dois pontos fundamentais:

- a) A progressão progressiva não é idéntica para todos os alunos, e não é préciso seguir as unidades do manual na ordem dada
- b) Depois de atingir o nível limiar há progressão spiral.

A abordagem comunicativa enfatiza os pontos seguintes na aprendizagem duma língua estrangeira:

- 1) A participação activa dos aprendentes
- 2) Variedade em estrutura de trabalho: aluno(s)-professor, aluno-aluno em actividades em grupos pequenos, ou aluno sozinho em actividade individual
- 3) As actividades que favorisam auto-aprendizagem em que o aluno desenvolve suas estratégias para enriquecer seu conhecimento.
- 4) Considerar a opinião do aluno na aprendizagem
- 5) Como a aprendizagem não tem lugar numa maneira linear o professor deve ser menos normativo quanto aos erros. Ele deve considerar as produções do aluno.

O manual **Português Sem Fronteiras** baseia-se na abordagem comunicativa.

Os manuais escolares Nos centros de língua em Deli foram usados principalmente três livros escolares. O primeiro desse foi **LUSOFONIA** o primeiro manual feito para adultos estrangeiros. Preparado por uma equipa²⁶ célebre do então ICALP²⁷ na direcção de João Malaca Catelheiro, **Lusofonia** saiu no ano 1989 e contém 182 páginas. Este manual principalmente contém diálogos e alguma explicação mínima da gramática e aborda os temas como alimentação, saúde, desporto, tempos livres, ajudar os outros, no trabalho e planos e propostas.

Este manual evidentemente tinha as crianças dos emigrantes portugueses no estrangeiro e também outros alunos estrangeiros a estudar em Portugal como público alvo. Pois um aluno estrangeiro/filho do emigrante

²⁶ António Avelar, Helena Bárbara maerquês Dias, Maria José Grosso, Maria José Meira, todos professores da Universidade de Lisboa

²⁷ Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, Lisboa, agora Instituto Camões

português precisaria imediatamente de falar e entender diálogos na rua, no Mercado, na zona de diversão.

O 2º manual e o mais usado é **Português Sem Fronteiras** em três volumes . Este tem cassetes como acompanhamento e se pode usar na aula no método audio-escrita. Preparado por uma equipa²⁸ dirigida por António Manuel Correia Coimbra, e publicado por LIDEL, Lisboa em 1990 teve o máximo êxito na Índia no público universitário. Este manual foi re-editado em 1995. Cada livro tem 20 unidades contendo apresentação do vocabulário e estruturas novas, diálogos, textos pequenos, e exercícios. O 1º volume tem 212 páginas e também contem um pequeno glossário multilingue . Os três livros todos têm gráficos que dão alguma ideia da situação de cada diálogo.

Quanto a gramática há uma certa gradualidade. Os primeiros dez unidades empregam o presente do indicativo, a acção em progresso e o imperativo afirmativo. As dez unidades seguintes empregam o pretérito perfeito simples e imperativo negativo. Esta gradualidade quanto aos tempos

²⁸ Isabel Coimbra Leite e Olga Mata Coimbra, professores do CIAL-Centro de Línguas, Lisboa

verbais não se encontra no primeiro livro mencionado. Os

temas tratados neste livro são

- apresentação, nacionalidades, profissões
- cumprimentos, família, países, cidades,
- escola, dados pessoais, despedidas, idade
- casa, cores, estações do ano,
- comida/bebida
- datas, dias de semana, meses, refeições
- aniversário, épocas festivas, horas
- compras, dinheiro, vestuário
- cultura portuguesa, movimentações, tempos livres,
estabelecimentos comerciais, Unidades de peso
- escritório marcações/reservas, meios de transporte,
negócios, telefone
- desporto
- bancos, correios, preenchimentos de impressos
- saúde, o corpo humano
- regiões de Portugal
- biografia
- aeroporto, partido/regresso

O segundo volume na mesma maneira trata desses temas e mais outros em profundidade e apresenta mais temas culturais. Assim este manual procura fornecer o componente cultural ao mesmo tempo que dar a gramática.

3° Capítulo

Uma Análise dos Erros

The word is verb and the verb is God.

- Victor Hugo in *Contemplations*

Erros são as falhas que ocorrem quando falamos ou escrevemos algo. Essas falhas ocorrem não só no falar/escrever dum aprendente de língua estrangeira como no dos falantes nativos. É por essa razão que Chomski fala da competência e de performance. No entanto , este trabalho só examina os erros dos alunos duma língua estrangeira (que é o português) nas primeiras etapas de aprendizagem.

Foram recolhidos dados sobre erros gramaticais na aula através de inquéritos e testes ao longo de dois anos, nos três centros de ensino de português língua estrangeira em Deli.

Cada um destes centros empregam mais ou menos as mesmas metodologias de ensino da língua e o manual escolar é comum .

Segundo Lado, a língua escrita vem depois da falada pois a escrita é apenas uma representação da expressão oral.²⁹Diz ele, a escrita não representa entoação nem ritmo, nem ênfase. No entanto, não seguimos a sugestão de Lado pelo menos na prática quanto ao ensino de línguas estrangeiras nesta parte do mundo. Considera-se a escrita tão importante como a língua falada e na maioria de casos a escrita recebe mais ênfase que a expressão oral no início de ensino devido às razões práticas. Os alunos têm mais capacidade de ler e escrever em português do que para falar e ouvir . Foi exactamente por essa razão que este trabalho tenciona investigar a problemática do erro na expressão escrita. Ainda outra razão para esta escolha é o facto de que na expressão escrita os alunos dispõem de tempo para corrigirem os erros segundo às regras de gramática aprendida e interiorizada.

²⁹ Lado, Robert, Language Teaching : A Scientific Approach, Tata McGraw Hill, New Delhi, 1964, p 50

Segundo Lado, quando aprendemos uma língua nova começamos por desenvolver uma *interlíngua* que é algo entre a nossa língua materna e a língua alvo. Com cada passo essa *interlíngua* aproxima-se da língua alvo até ao momento em que o aluno atinge quase a perfeição. No entanto, nunca se chega a esse ponto de perfeição, tão ambicionado pelos alunos de LE, senão a L2 tornar-se-á a primeira língua do aluno.

Em primeiro lugar o contexto indiano apresenta uma problemática da L2. Na maioria dos casos o Hindi é L2 para os alunos, sendo a L1 uma língua regional. No entanto acontece que muitos dos alunos nunca foram ensinados na sua língua materna. Assim praticamente se pode considerar o Hindi como a L1. L2 neste caso seria o inglês que é a língua de instrução na maioria das escolas e estabelecimentos de ensino na cidade. No entanto estamos perante noutro problema que é o seguinte. Muitos dos alunos revelaram no inquérito que tinham estudado nas escolas da província onde o meio de instrução é o Hindi, sendo o inglês uma cadeira. Assim o conhecimento do

inglês entre os alunos é diferente. Um grande número de alunos nativos da cidade de Delhi tinham inglês como L1 ou mais concretamente um conhecimento quase nativo do inglês. Por outro lado há alunos para quem o inglês era L2, entendem o inglês escrito mas a expressão oral é o seu ponto fraco. Assim estamos perante uma situação multilinguística complexa em que o professor tem dificuldade em escolher a língua de ensino. Acabamos por escolher o inglês quase sempre e por vezes explicações complementárias em Hindi. A razão para esta escolha é a proximidade de inglês às outras línguas europeias quanto a estrutura. Enquanto que no Hindi o verbo é colocado no fim da frase, a maioria das línguas europeias, inclusive o português, seguem o SVO.³⁰ Assim vemos uma semelhança entre o inglês e o português ao nível da estrutura frásica ainda que com outras diferenças sintácticas que achamos de grande valor. Assim esperamos que os alunos transfiram o seu conhecimento da estrutura da língua inglesa para a de português o que na fase inicial constitui uma grande

³⁰ Subject Verb Object= Sujeito Verbo Complemento

ajuda. No entanto, como explica Tanya Roy³¹ o inglês usado na Índia não é igual àquele falado na Inglaterra ou nos Estados Unidos e sofre já alguma interferência da L1 (línguas regionais indianas). Este inglês é aceite na Índia e tem algumas características diferentes. A falta de artigo nas línguas indianas afecta o inglês indiano e é capaz de afectar na aprendizagem da L3, se a L3 for uma língua europeia.

Ainda por cima nos três centros de ensino da língua portuguesa na capital os alunos são diferentes. Na JNU há dois tipos de alunos : 1) alunos part-time e 2) alunos full-time.

- 1) Os alunos de part-time são, como revelou o inquérito, os alunos residentes nos bairros próximos da JNU que são trabalhadores ou estudantes provenientes doutras províncias em busca de trabalho e querem aproveitar o seu tempo livre.
- 2) 2) os alunos full-time são estudantes da JNU inscritos noutros cursos da universidade que aprendem português como 2a língua para completarem os créditos necessaries

³¹ Tanya Roy, *Learning a foreign language in India: A case Study of Italian in Hispanic Horizon*, Vol 19, 2000, p78

ao seu currículo escolar ou por razões de investigação, especialmente os estudantes da SIS³² ou do CHS³³. O inquérito revelou um alto nível de motivação nestas categorias de alunos que chegam até ao segundo ano completando o 3º ano. A obrigatoriedade de fazerem créditos podia explicar porque é que estes alunos não desistem, ao contrário dos alunos de part-time. O inquérito também revelou que os alunos dos cursos livres têm pouca interacção entre eles e com os seniors. Como sabemos não se aprende uma língua no isolamento, é preciso usá-la. Ao contrário dos alunos de part-time, os alunos de full-time da JNU vivem na cidade universitária e convivem muito com os colegas da turma e com os mais velhos. Assim, estes alunos full-time têm maiores possibilidades de resolverem dúvidas ou simplesmente de praticarem mais a língua. Um outro ponto a salientar acerca dos alunos full-time é a forte motivação e comprovada capacidade de aprender línguas³⁴ (pois o exame de entrada avalia a aptidão pelas

³² School of International Studies, JNU

³³ Centre for Historical Studies, School of Social Sciences, JNU

³⁴ Os alunos da Escola de Línguas da JNU entram nos cursos full time depois dum exame nacional que avalia seus conhecimentos linguísticos e aptidão para aprender línguas.

línguas). Os alunos de full-time , na maioria de casos chegam à universidade com a ambição de aprender língua/s e de vir a trabalhar no ramo de línguas.

O caso da Univerisdade de Deli é diferente da na JNU. Os cursos são todos part-time, assim não há alunos doutros cursos regulares a optarem pelo português como uma cadeira de opção. O nível de educação, em média, é muito inferior a da JNU. Cerca de 80% de alunos não têm bacharelato e são alunos inscritos nos cursos à distância por não terem nota suficiente para poderem entrar nos cursos regulares. Um número bastante alto de alunos têm um conhecimento muito fraco do inglês, a língua de instrução.

O inquérito explorou alguma informação sobre o uso de outros meios pelos alunos. Dos 60 alunos iniciantes inscritos na DU só três alunos foram à biblioteca mais de uma vez durante o ano todo. Um aluno frequentava a biblioteca com alguma frequência. No caso da JNU entre os 36 alunos(part-time) que vieram assistir às aulas no primeiro semestre, 10 alunos foram à biblioteca mais de 5 vezes. Entre os 18 alunos do 1º ano (part-time), seis alunos

frequentaram à biblioteca com alguma regularidade. Frequência à biblioteca mostrou duas vezes altas no caso de alunos full-time(iniciantes). Os alunos do segundo ano(full-time) mostraram quase frequência total à biblioteca e consulta dos livros portugueses.

No centro Cultural quase todos os alunos passaram algum tempo na biblioteca antes de ir à aula com alguma regularidade . Assim ,os alunos dali tiveram a possibilidade de folhearem revistas e jornais portugueses pelo menos ligeiramente.

Uma análise de erros de aprendentes do PLE em Deli

Estudar os erros de alunos têm dois propósitos concretos:1) identificar as áreas/conteúdos que os alunos acharam difíceis e , 2) diagnosticar esses problemas nas futuras aulas. Na presente análise de erros adoptámos a taxonomia que segue:

Omissão de morfemas gramaticais: São as categorias gramaticais que faltam numa frase ainda que dê para entender.

Ex: Eu notei morada dele em minha agenda.

Aqui o aluno esqueceu-se do artigo definido, no entanto o leitor muito bem entende o que o aluno queria comunicar. Quando os morfemas de conteúdo aparecem na frase, ainda dá para entender. Quando as partes semânticas faltam, não se pode saber o que aluno quer dizer.

Utrageneralização: Quando o aluno emprega uma forma em vários lugares em vez das formas diferentes apropriadas.

*Ex: Ele vem Hoje. O irmão **ele** também vem. Eu dou **ele** um livro.*

Aqui o aluno, em vez de possessivo de terceira pessoa singular usou a forma de pronome de terceira pessoa singular.

Desordenação sintáctica : O aluno na fase da aprendizagem frequentemente perde a noção da ordem em que devem aparecer os elementos constituintes da frase.

Ex : Uma **doente** pessoa chegou ao médico.

Adição : Os erros de adição são contrários aos de omissão. Estes erros ocorrem quando o aluno já adquiriu um bom conhecimento de regras gramaticais e o aluno tenta empregar todas as regras que ele conhece. Há três tipos de erros de adição:

a) **Regularização** : Emprega-se uma regra para uma classe do *item* grammatical. Não se pode usar a mesma regra para todas as classes de *itens*. Em português há três grupos de verbos que têm três diferentes formas para se conjugação. Devemos ainda ter em conta o caso dos verbos irregulares.

Ex: *Eu Comi. Eu bebi. Eu Trabalhei. Eu li. Mas **Eu fiz.***

Também, em português se faz feminino mudando o último **o** do substantivo/adjectivo para **a** . Como gato-gata, tia-tia, rico-rica

É frequente o aluno dizer *a minha filha compra uma vestida.*

O Raciocínio do aluno é, se o filho tem vestido, a filha terá vestida, pois a filha é feminina.

b) Dupla Marca (Double marking) O aluno duplica o morfema onde só uma é necessária.

Ex: *Ela foi comeu*

Segundo às regras da gramática portuguesa, só um verbo se conjuga numa frase, os outros verbos ficam como infinitivo. No entanto, o aluno que aprendeu conjugar dois (ou três) tipos de verbos portugueses às vezes conjuga todos os verbos segundo às regras dos grupos que pertençam.

c) Adição simples : Quando o aluno simplesmente coloca um morfema grammatical quando não é necessário. Neste caso o aluno mostra o conhecimento de várias regras de gramática mas ainda não bem conçocepcionadas.

Ex : *Eu recebi **uma** a carta.*

Erros Desenvolvimentais: São os erros que ocorrem porque o aluno ainda está na fase de aprendizagem e não chegou a interiorizar bem as regras gramaticais. Como se encontram no falar de crianças também, segundo Dulay³⁵,

³⁵ Dulay, Heidi, Language Two, Oxford University Press, London, 1982, p165

são considerados erros desenvolvimentais (*development errors*).

Ex : *Ontem eu como* pão.

Erros interlínguas: São os erros cometidos por interferência da língua materna ou outra língua já aprendida. Para decidir se um erro é desta categoria o investigador deverá analisar a frase na língua materna do aluno para ver se existem semelhanças. Como já vimos, no caso indiano temos que verificar isso em duas línguas : uma língua regional/Hindi e em inglês.

Além disso será preciso considerar a frase noutra língua estrangeira também se o aluno a conhece. Os erros interlinguais reflectem as estruturas das outras línguas que o aluno conhece. No seu artigo Tanya Roy³⁶ mostra que os alunos indianos mostram pouca interferência da língua regional/Hindi na aprendizagem de italiano. Os alunos de português mostram mais ou menos um perfil idêntico .

Será que os alunos de português seguem esta tendência?

³⁶ Roy, Tanya, op.cit.p 76

Erros ambíguos : São os erros que não sabemos bem se pertencem à categoria de interlinguais ou dedesenvolvimentais pela simples razão que o aluno dá mostras de estruturas da sua língua materna/outra língua conhecida e ao mesmo tempo são os erros que uma criança mostrará na sua aprendizagem da língua maternal.

Ex : Eu dança bem.

A primeira explicação seria explicar o erro de conjugação do verbo dançar . É possível que o aluno ainda não tenha interiorizado as regras de conjugação. A Segunda explicação, no entanto podia sugerir a interferência do inglês. Pode-se dizer que o aluno traduziu a frase *I dance well* de inglês para o português. O substantivo *dança* correspond a *dance* de inglês. Claro que neste caso o aluno não conseguiu distinguir entre os homógrafos *dance*(substantivo) e *dance*(verbo).

Outros erros : Os erros que não pertençam a nenhuma das categories mencionadas anteriormente serão desta categoria.

Foram achados os seguintes erros nos exames do primeiro ano duma turma.

Aluno 1

Eu rodeava a casa quando começou para chover.

Se calhar o que o aluno queria dizer é : Quando eu cheguei perto da casa, começou a chover. Aqui há dois erros : *rodeava e para*

Ambos são de categoria dos erros desenvolvimentais , o aluno não interiorizou ainda o uso de preposições diferentes.

Eu comecei para estudar português em 1997.

Aqui o que o aluno provavelmente quer dizer *eu comecei a estudar português em 1997* ou *eu estudo português desde 1997.*

O erro *para* parece uma interferência do inglês *to* como na tradução desta frase *I started to learn Portuguese in 1997*.

É possível que o aluno tenha transferido seu conhecimento do inglês nesta tradução. Ele traduziu *to=para*.

Claro que o aluno não sabe que aqui *to learn* é uma forma infinitivo do verbo inglês. Por esta razão podemos classificar o mesmo erro como o erro desenvolvimentais(erro gramatical).

India tem grande terre mas os pessois não feliz.

Se calhar o que o aluno quer dizer é *A Índia é um grande país mas as pessoas aqui não são felizes*.

Aqui encontramos os seguintes erros :

Ausência do artigo definido *a* antes de *Índia*. erro de omissão.

Uso errado de *ter* em vez de *ser*: erro desenvolvimental.

Uso errado de género, *os* em vez de *as*, em *os pessoas*. Erro de desenvolvimento.

Uso errado do número, *feliz* em vez de *felizes*. Erro desenvolvimental. O aluno ainda não parece bem saber que o adjectivo muda conforme ao género e número.

Omissão do verbo *ser* conjugado em *não feliz* parece um lapso.

Aluno 2

Eu sego já este taxi.

Esta frase tem dois erros.

Sego em vez de *sigo*. O aluno tentou regularizar a conjugação da primeira pessoa singular que realmente acaba em *o*. No entanto ele não sabe, ou não se lembra do facto que aqui ocorre uma irregularidade. Evidentemente um erro de regularização.

Em segundo lugar o aluno omitiu a preposição *em* antes de *este*. A frase corrigida seria *Eu sigo já neste táxi*. Erro de Omissão.

Nós vamos em carro dele.

Aqui o aluno omitiu o artigo definido que faz parte do possessivo/substantivo. Ao mesmo tempo esse erro é devido a interferência do inglês. O aluno traduziu do inglês *we are going in his car*. Aqui o inglês não emprega o artigo

definido. Assim estamos perante o erro que pertence a duas categorias : de omissão e de interferência.

Estejam quiteos os meninos.

Estamos perante uma situação de adição. O aluno simplesmente não se esqueceu do facto que o substantivo leva artigo em português conforme o género e número.

O senhor Costa precisa de vai para Porto amanhã.

O aluno esqueceu-se de deixar o segundo verbo *ir* no infinitivo, em vez disso, também conjugou *ir* conforme a regra (terceira pessoa/singular). Evidentemente um caso de Dupla Marca tal como um erro desenvolvimental.

O uso de uso errado de *para* em vez de *a* pode se explicar como um erro desenvolvimental, pois falta de prática.

Há barulho na casa de senhor Costa porque em casa dele algum trabalho esta a ir.

O aluno traduziu do inglês *some work is going on in house of Mr Costa*. A ausência do artigo *the* em inglês é devido ao emprego do inglês indiano que por seu turno tem um erro interlingual do hindi, pois no **hindi** a frase será *Shree Costa key ghar mein kuchh kaam ho reha hai*.

Como vemos aqui *ghar(casa/house)* não usa artigo, pois não existe artigo definido em **hindi, punjabi** e outras linguas regionais.

Assim aqui temos dois erros : erro interlingual duplo(hindi/inglês) e a omissão.

O senhor Costa quarto é grande.

À primeira vista parece um erro sintáctico. Pois a frase deve ser *O quarto do senhor Costa é grande.*

Com mais cuidado notamos uma interferência do inglês. A estrutura do inglês usa o possuidor antes da coisa e os dois termos são ligados através de apóstrofe ' como em *Mr Costa's house.*

Aluno 3

Eu sou vivo em Rajinder Nagar.

Aqui *sou* é um erro de adição. O aluno conjugou bem o verbo viver mas acrescentou *sou* desnecessariamente.

O meu bairro está boa.

O emprego do verbo *estar* em vez de *ser* é um erro desenvolvimental. O aluno ainda não sabe fazer distinção entre *ser* e *estar*.

Depois o aluno mostra outro erro, usa o adjectivo em feminino em vez do masculino.

O meu bairro **está** apartamentos.

O aluno erradamente usou *estar* em vez de *ter*. Erro desenvolvimental.

O meu bairro está uma escola da meninas.

De novo emprego do verbo *estar* em vez de *ter*. Erro de desenvolvimento.

Seleccção errada da preposição *de* em vez de *para* em *escola da meninas*.

Também um erro desenvolvimental.

As pessoas são religioso e são muito gênero a outras.

À primeira vista *religioso* parece um erro, pois falta o morfema do plural. Depois reparamos uma tradução nítida do inglês *People are religious and generous to others*. Evidentemente como o adjectivo não muda conforme o

número no inglês, o aluno deixou os adjectivos sem transformação alguma. Erros de interferência do inglês.

O meu bairro **está** jardim, e onde há flor e árvores.

O uso do verbo *estar* em vez de *ter*. Erro desenvolvimental.

No entanto isto aparece pela quarta vez e essa tendência dá-nos indicação duma ultra-generalização, uso demasiado de *estar*.

O meu bairro **está** parque onde as crianças apressam para **jogam** no vespertino a e onde velhos vão para exercício e vão vandam..

Nesta frase reparamos o uso de *estar* em vez de *ter* como erro desenvolvimental tal como ultra-generalização. Nas Segunda e terceira partes da frase o aluno erradamente conjuga os verbos *jogar* e *andar* em vez de os deixar no infinitivo. Erros desenvolvimentais.

Eu sou gosto minha bairro.

Aqui *sou* aparece como uma adição. *Eu sou* (como em *eu sou aluno*) foi uma das primeiras frases que os alunos aprenderam e intuitivamente sai o *sou* depois de *eu*.

A frase contém mais dois erros, ambos desenvolvimentais. Ausência de *de* depois de *gostar*, e emprego do possessivo no gênero errado *minha*.

Aluno 4

Ontem a nossa aula estava muito pesadela.

Aqui o aluno regulariza o substantivo *pesadelo*. Ele sabe que se pode mudar o gênero transformando o o marca do masculino em *a*. E ele vê que a *aula* é feminina. Um caso clássico de regularização. Aqui *muito* aparece como adição desnecessária.

O uso errado de *estar* em vez de *ser* é um erro de desenvolvimento.

Ele tinha interessar se na política.

Aqui o uso de *na* e *tinha* são uma interferência do inglês (*interested in politics/have interest in*). *Tinha interessar-se* é um erro desenvolvimental, pois o aluno ainda não sabe bem como usar este verbo (*interessar-se*).

Na próxima semana eu tinha adoecer, estava em casa.

Aqui *na próxima* parece ser um lapsos pois o aluno quer dizer *na semana passada*.. Na segunda parte , *tinha*

adoecer parece um erro de interferência do inglês (*I had fallen ill*) tal como um erro desenvolvimental. O aluno sabe que *had* corresponde a *tinha*, no entanto ainda não interiorizou as estruturas de tempos compostos correctamente.

O praia local atria muitos turistas.

O emprego do artigo definido masculino em vez do feminino apresenta um erro desenvolvimental.

Podia dizer-se arder as folhas.

Aqui se aparece como ultrageneralização. Em vez de usar *lhe* (*dizer-lhe*) o aluno emprega *se*, o elemento reflexivo da terceira pessoa singular.

Também há omissão de preposição para. Se calhar o aluno quer dizer Podia dizer-lhe para arder as folhas.

O uso de *arder* em vez de *queimar* apresenta um erro de lexical, pois o aluno não conhece o verbo *queimar*.

Os elefantes **branco** eram muito escasso.

Aqui o aluno emprega o adjectivo no número errado. Pode –se considerar como um erro desenvolvimental pois,

o aluno sabe que o adjetivo se coloca depois do substantivo mas não interiorizou bem a regra. *Escasso* no fim da frase pertencerá a mesma categoria.

Havia **não** poluição lá.

Em português o negativo coloca-se antes do verbo conjugado. O aluno primeiro pensou em inglês *There was no pollution there* e logo traduziu para o português. Evidentemente um erro de interferência do inglês.

Os pais da Mariana devem fazer ajudar pela amiga dela pelo.

Aqui *fazer* aparece como adição pela interferência do inglês devido à nível de competência gramatical.

The parents of mariana should do something to help her friend. Pelo e pela aparecem como adição desnecessária.

Aluno 5

Eu não conheço mais sobre a **nocturna** vida em Deli.

Aqui há um caso de desordenação. O aluno esqueceu-se de colocar o adjetivo *nocturno* depois do substantivo *vida*.

O médico disse que o paciente faz com pelo menos um dia.

Aqui faz apresenta uma interferência do inglês *The doctor told the patient to do exercise at least once a day*. No entanto também encontramos uma omissão (*exercício*). À segunda vista vemos uma ultrageneralização *disse que*. Encontramos ainda outro erro de interferência do inglês em *pelo menos um dia*. Parece uma tradução de *at least once a day*. (*once* – um).

As últimas semanas eu trabalhado muito. No escritório e na casa, porque eu estou a parte de o coro e o council de igreja.

O aluno conhece como construir o particípio passado. No entanto não sabe muito bem a estrutura dos tempos compostos. Assim vemos o erro de omissão na primeira frase (*trabalhado*). O aluno omitiu *ter*. Depois vê-se um erro de interferência em *estou parte de (I am part of ..)*.

Eu estava ocupada com treinar as meninas para cantar para concurso.

Aqui com é um erro de interferência do inglês (*I am busy with..*). No fim da frase encontramos a omissão do artigo definido, um erro de morfema .

Nós tínhamos dá nossas sugestões para bem-estar da igreja e as todas pessoas.

Na primeira parte da frase encontramos um erro desenvolvimental dá.

No fim de frase há um desordenação *as todas pessoas*.

A sensação de essa responsabilidade é maravilhoso mas as vezes esta muito difícil.

Maravilhoso aqui é um erro desenvolvimental. Ao mesmo tempo é capaz de ser uma interferência (*The sensation of responsibility is marvelous*) do inglês.

Aluno 6

Além disso, as ultimas semanas estavam muito ocupado porque a minha irmã de Goa estava na Deli.

Aqui estamos perante um erro de interferência I do inglês (as últimas semanas estavam muito ocupado- *last weeks were very busy*). No fim há um erro desenvolvimental *na Deli*.

Também podemos dizer que este erro pertence à categoria de regularização. Deli é feminino. O aluno emprega essa regra, pois não sabe que Deli é exceção e não leva artigo.

As vezes quando nos **temos** juntos, ele treinar me para exercício e nadar e sobre a minha comida.

Aqui vemos que o aluno usou *ter* em vez de *estar*, um erro de desenvolvimental.

Depois o aluno esquece-se de conjugar *treinar*, e não dá para entender o que o aluno quer dizer. Um erro ambíguo.

Então, nós somos muitos ocupados com muitas coisas.

Aqui o erro desenvolvimental repete-se. O aluno emprega *ser* em vez de *estar*. Depois temos um erro de regularização. O aluno diz *muitos ocupados* em vez de *muito*. O aluno conhece a forma *muitos* e acha completamente correcto empregar *muitos* em conformidade com *somos/estamos/nós/ocupados*.

Eu estou doente, mas apesar de eu anda para da escola.

O aluno conhece a expressão *andar em escola* que é frequentar a escola. No entanto o aluno traduz o significado nas suas palavras como *I go to schoool* (eu ando na escola) e depois recupera esta tradução *to go to school = andar em escola*, para dizer que ele ainda hoje foi à escola. Essa transferência é ainda do inglês ao mesmo tempo é um erro desenvolvimental.

O autocarro é atrasada por causa de accidente.

Aqui o aluno empregou *ser atrasado* em vez de *estar atrasado* e fez ainda um erro de gênero. Erro de interferência do inglês e desenvolvimental (desconhecimento do gênero) ou lapso.

Eu noto que ele esta cair.

Aqui há uma omissão- *estar a cair*. Erro desenvolvimental.

O meu irmão faz decorar a casa para a festa.

Aqui o emprego de *de fazer* é devido à interferência do inglês. Uma tradução do inglês *My brother does decorate the house for the party*.

Aluno 7

Madrid situa-se no sur da Europa.

O aluno sabe o uso do verbo *situar-se* mas faz um erro de interferência do espanhol em *no sur da Europa*.

Tenho melhorado bastante em português dantes.

O aluno usa a estrutura do espanhol para dizer *Melhorei bastante o meu português do que antes*. O outro erro *dantes* é um erro desenvolvimental. Também omissão *..mais do que antes*.

Não se preocupem dos militares que estão em fronteira, eles não têm a Guerra hoy dia.

A frase tem primeiro um erro desenvolvimental. O aluno emprega a preposição *de* em vez de *por*. Depois faz uma omissão do artigo definido. No fim o aluno faz um erro de interferência do espanhol em *hoy dia*.

Nesste tempo de ela foi mai facil e suave.

Aqui há um erro clássico de interferência interlingual. O aluno conhece o advérbio *mais* de português. No entanto por interferência do espanhol *muy*, faz um lapso, ou mais concretamente ainda não tem prática suficiente. O caso dum erro da categoria de **outros/ambíguos**.

Os pais da Mariana devem so explica-lhe melhor.

O aluno conhece a regra da modificação do infinitivo quando substituímos o objecto directo. Nesse caso perde-se o último *r* que se transforma em *l*. No entanto o aluno confundiu com o pronome pessoal-complemento indirecto (*lhe*). Um caso de regularização.

Esta noite vou para o pais do meu sono Brasil.

Esta frase mostra interferência do espanhol, primeiro o emprego da preposição *para* em vez de *a* do português. No fim há um erro de omissão da morfema (artigo definido).

A universidade que convidou-me para dar umas aulas de história e cultura da Índia la vai dar-me um **passajem** ou não.

À primeira vista parece o caso de má-colocação do pronome-relativo *me*, um erro desenvolvimental. No entanto reparamos que é um caso de interferência do espanhol, como em *dar-me* (outro erro do mesmo grupo), pois em espanhol o pronome-relativo coloca-se sempre depois do verbo. Ainda no fim da frase o aluno constrói um neologismo *passagem* (feminina, do português) + *pasaje* (masculino, do espanhol.) = *um passajem*. O aluno ainda não sabe bem as regras de género em português, mas sabe-as bem em espanhol que emprega *para* para chegar ao **portunhol** *um passajem*.

Viajar para este **punto** de mundo é muito caro, quase **costa** 2000 dolares.

Os dois erros ortográficos, *punto* e *costar*, não são apenas de desenvolvimento, mas, sim, de interferência do espanhol.

Segun nosso nivel da vida é demasiado dineheiro.

O primeiro erro *segun* é devido à interferência interlingual do espanhol. Os dois outros erros ortográficos resulta duma interferência negativa do espanhol.

Decidiram para mandarme um pasajem.

Aqui temos primeiro um erro desenvolvimental (*para*) e depois três erros seguidos pela interferência do espanhol – **mandarme um pasajem.**

*Tambem queriam que eu **estare** lá já em uma semana.*

Estare é uma estrutura (conjuntivo) do espanhol. O aluno conhece as estruturas do espanhol que transfere para o português. Ainda outro caso de interferência do espanhol.

Estou muito feliz de acabar meu curso.

A colocação da preposição *de* em vez de *por* é um erro desenvolvimental. Como já sabemos as preposições apresentam a maior dificuldade em qualquer língua.

Depois o aluno faz um erro de omissão dum morfema gramatical (artigo definido). No entanto isto parece devido à interferência do espanhol, pois em espanhol não se

emprega o artigo definido antes de possessivo (o meu curso- *mi curso*)

É um **honor** que a universidade convidou-me.

Os dois erros aqui, a selecção da palavra espanhola para honra(*honor*) tal como má-colocação do pronome-relativo *me* são pela interferência do espanhol.

Quero **dar gracias** a todos que ajudaram-me.

A selecção da expressão *dar gracias* tal como a má-colocação do relativo *me* são erros de interferência do espanhol.

Aluno8

A serie que intitula-se 'A viagem das Plantas' será constituída por seis episódios.

Aqui o erro 'e um erro de sintaxe(má-colocação do reflexivo *se*). Assim o erro desenvolvimental.

Ontem a tarde com quem a falar consigo, é o meu professor de História.

Em primeiro lugar aqui há uma omissão do verbo conjugado *estive* antes de *a falar*. Depois há uma adição desnecessária.*de consigo*. Depois reparamos uma Dupla Marca de *com*.

Ai contactámos com jovens onde houve recepções em todos os portos.

No primeiro lugar vemos um erro de omissão dum morfema grammatical (artigo definido) antes de *jovens*, e depois há um erro de sintaxe.

Os navegadores fizeram grandes descobertas, eram portugueses.

Ainda estamos perante um caso da Omissão , neste caso de uma conjunção *que* antes de *fizeram*.

Esta a vida em cativeiro pode trazer diversos problemas .

Ainda outro caso da omissão , neste caso do participio, *provado* depois de *está*.

Enquanto eu via televisão, o meu irmão estava dormir.

O aluno conhece a estrutura *estar+a+infinitivo* para expressar uma acção em progresso. Um lapso, ou uma omissão de *a*.

Ultimamente eu tinha ido ao Mercado para comprar um cão ou gato.

Um erro da interferência do inglês (*ultimamente- lastly*).

Não encontrei-o.

Um erro de sintaxe- desordenção.

Aluno 9

Eu tenho nadado no rio **para** dois horas.

Para é um erro de desenvolvimento aqui. O aluno ainda não interiorizou bem os casos em que se empregam *por* e *para*.

A clima de Vova Deli foi muito calor e o povo vinha não triste.

Emprego do artigo definido errado (*a clima*) é um erro de desenvolvimento. Depois *foi* é outro erro de desenvolvimento. O aluno não conseguiu distinguir entre as conjugações do presente e pretérito. No fim, *vinha não triste*, pertence a erros ambíguo, pois aqui esta parte não faz sentido.

A situação escolar na Holanda é **não** ideal.

O aluno má-colocou o advérbio negativo pela interferência interlingual do inglês (*is not ideal*).

Na primavera um piquenique **fui fazia** em todos os anos.

Se calhar o aluno quer dizer *fazia-se um piquenique todos os anos na Primavera*= *every year a piquenique was*

*made/done*³⁷ *in the Spring*. Aqui pela interferência do inglês usa *fui* para *was*(pois *I was*) e *fazia* para *made/done*.

Depois o aluno comete ainda outro erro pela mesma interferência (*in each year*= em todos os anos?).

A fábrica **fui inaugurou** por o Ministro da Indústria.

Aqui o aluno comete o mesmo erro pela mesma razão (*fui-was, inaugurou-inaugurated*) i.e. interferência do inglês. No entanto parece, a esse ponto, que o aluno interiorizou a forma *fui* que usa indiscriminadamente, e por isso isto se pode considerar como uma ultrageneralização.

Depois há ainda outro erro grammatical que parece um erro de desenvolvimento ou o erro de interferência interlingual (por o – *by the..?*)

Muitos turistas foram **atraido** pelo artesanato.

Aqui o aluno comete outro erro por interferência (*were-foram, attracted-atraido*). Pode ser classificado como erro desenvolvimental também.

Aluno 10

A terra do meu sonho esta a ilha.

³⁷ Inglês indiano

O aluno primeiro faz um erro de desenvolvimento em emprego de estar em vez de ser, e depois faz um erro interlingual (a/an island=a ilha?) A semelhança entre o artigo indefinido inglês a com o artigo definido português a parece capaz de estar a raiz desse erro.

A ilha for a de terra, com pouco pessoas mas muita tranquilidade.

O erro no acordo em número do adjectivo em *pouco* pessoas parece um erro desenvolvimental.

A ocorrência da *a* (*a ilha*) outra vez parece como erro de interferência interlingual do inglês.

As muitos arvores e flores, onde poço relaxar-se com não iterrupção e nada.

Primeiro aparece *as* como uma adição desnecessária. depois *muitos* é um erro desenvolvimental, pois o aluno não consegue determinar o género de *árvore* e *flor*.

Depois o aluno comete um erro pela interferência (*with no interruption*- com não interrupção?) do inglês.

Mas eu quero alguém para a minha companhia e a cão. O radio e os muitos livros para ler.

Mais uma vez o aluno confundiu e empregou o artigo definido *a* em vez do artigo indefinido . Na segunda frase *os* é uma adição desnecessária.

A Índia é uma país grande e tem todo que outros países têm.

uma país- Erro de desenvolvimental

todo- Erro de desenvolvimental

O aluno não sabe bem os variáveis.

Os pessoas na montanhas são simpaticos.

Os pessoas- Erro desenvolvimental.

na montanhas- Erro de desenvolvimento

São muito hospitaleio pessoas.

Erro de sintaxe. E ao mesmo tempo um erro desenvolvimental.

A água também é escasso.

escasso- Erro desenvolvimental. O aluno não sabe bem que o adjectivo muda conforme o número do substantivo.

As maioria dos homens têm emigrar às cidades.

As maioria- Erro desenvolvimental

têm emigrar- Erro de omissão do morfema grammatical *de*.

O carteiro é um muita pessoa importante lá.

Um erro de desordenação.

Os turistas têm começar vir a estas montanhas.

Dois erro de omissão do morfema grammatical.

Há é montanhas, desertos, colinas, os lagos

Erro de adição desnecessária - é.

Os pessoas de maioria são emigrar ao cidade.

Três erros seguidos desenvolvimentais. Também parece que a adição desnecessária é devido à interferência do inglês indiano - *..people are migrating to..*

O India é grande nação e tem todo o que outra nações têm.

é grande nação- Erro de omissão do artigi indefinido

outras nações- erro de regularização. O aluno sabe que há outras maneiras de fazer o plural.

O India- Erro de desenvolvimento

Aluno	Adição	Ultra-generalização	Regulização	Omissão	Dupla Marca	Desenvolvimental	Desordenação	Interlingual		
								Ing	Hin	Esp
Aluno1			1	2	1	5		1		
Aluno2	1			1		1		1		1
Aluno3	2	2	1			10		1		
Aluno4	5	3		1		5		6		
Aluno5		1		3		1	3	5		
Aluno6	1	1	2	2		8		4	20	
Aluno7				1		8				
Aluno8	1			5			3	1		
Aluno9		1				4		5		
Aluno10	3	1	1	5		12	2	2		
Total		9	5	20	1	54	8	26	20	

Categorias dos erros cometidos por dez alunos.

Quadro 1

Erros ao nível avançado

Num nível mais avançado da aprendizagem do PLE , detectámos ocorrências significativas de erros que poderão, eventualmente, ser classificados de ' erros fossilizados'. Contudo, nesta análise que se segue , não foi considerado esta classificação.

1. Conseguiu **se** deslocar.

Um erro de desordenação. O pronome-reflexo se apresenta uma dificuldade desde o primeiro semestre pois a partícula colocação da partícula-se na frase obedece várias regras.

2. Sr Mateus perguntou-lhe que devia estar cansado.

Um erro de desenvolvimento. No entanto, também um erro devido à interferência do inglês indiano. O aluno mostra deficiências no conhecimento gramatical do inglês. Ao mesmo tempo parece um erro devido à interferência interlingual do hindi.: *Sr Mateus neyn poochha **ki** thhak gayey honhey.*

3. la Paris e ficava cá uma semana.

Um erro desenvolvimental. No entanto também um erro devido à interferência do hindi.

Em Hindi *Sr mateus neyn socha ki kal Porto jaa-oo-nga/jaataa.*

Encontramos erro de omissão da preposição *a* e um erro desenvolvimental (*ficava cá uma semana*).

4. Dr Vilar disse que Boa viagem e boa sorte nos negócios.

Disse que já aparece como ultrageneralização, uma estrutura que o aluno interiorizou e que aparece frequentemente. O erro demonstra o desconhecimento das regras do discurso directo/discurso indirecto.

5. Ele disse que só estudou em casa à noite.

Um erro desenvolvimental.

6. Nunca capaz de estar mais tempo em recintos fechados.

Um erro desenvolvimental e outro de omissão (*sou*).

7. Há muito possibilidade de a saúde humana ser afectada .

Erro na correspondência em género do adjectivo. Erro desenvolvimental.

8. O número de visitantes **são atrado** pelas acrobacias dos golfinhos.

Dois erros desenvolvimental. O aluno não parece conhecer bem as regras, pois aqui o o verbo deve corresponder a número e não a visitantes.

9. Sequeira Costa **visitado** Macau durante **dele** ultimo viagem de sudeste Asia.

Um erro de interferência do inglês – (He visited – visitado ..?)

Depois há dois erros desenvolvimental. O aluno ainda não interiorizou a posição do possessivo *dele*.

10. Sequeira Costa **veo** ao Macau no **quarenta** de **meio** realizar Mozart concerto número vinte.

Três erros desenvolvimental. O aluno não parece à *laise* quanto a números. Falta de prática.

11. Em volta cinco cem cem dos pessoas assitiram concerto segura na sala de Universidade de Macau.

O aluno não sabe os cardinais bem graças a falta de prática. No entanto tem uma ideia geral e faz uma regularização . *segura* é um erro de adição. Também há um erro de desenvolvimento já no início da frase.

12.No Domingo cincuasésimo Sequeira Costa dou recital numa S. Pio X Academia de música está a realizar os trabalhos por Beethoven.

Cincuasésimo – erro de desenvolvimento.

Dou – erro de desenvolvimento. O aluno não parece ter prática suficiente de conjugações dos verbos irregulares.

Numa S Pio X – erro de omissão.

13.Também tocou dois assuntos do trabalho Chinese Rythms pelo pai Aureo de Castro.

Assuntos- Erro desenvolvimental.

pai- Erro de desenvolvimental. O aluno não conhece a palavra *padre* e confunde do inglês *Father*.

14.O significado está que as pessoas de pois devam comportar-se bem com outros pessoas de país.

Está - Erro desenvolvimental

Pois- Erro de desenvolvimental.

Outros – Erro desenvolvimental, de morfema grammatical errado

15. O homem não estava culpado mas prendiam-lhe.

Estava- erro de desenvolvimento. Este erro é devido o facto que o inglês tem só um ser/estar – *to be* enquanto o português tem dois verbos que correspondem a *to be*.

No fim da frase há um erro de desenvolvimento. O aluno sabe substituir os complementos mas se confunde frequentemente entre complemento directo e indirecto

16. Todos parte este verso e significado tem para povo português porque o trabalho como oleiro precisa lhes.

Todos parte este verso e significado- Transferência do inglês – *all parts of this verse is significant..?*

No fim da frase temos de novo o erro desenvolvimental. O aluno não sabe distinguir entre complemento directo e indirecto.

17. Sem todas coisas oleiro não pode fazer se tralho.

todas coisas – Erro de omissão do artigo definido.

se - Erro ambíguo.

18. Coisas estão significado muito para o povo português.

estão- Erro desenvolvimental. O aluno parece ter pouca prática de ser/estar. Também pode ser um laspo.

significado- erro de transferência il do inglês indiano
muito – desordenação.

19. Este não ia boa.

Erros desenvolvimental. Também pode ser pela intereferência do inglês *it wasn't going well*.

20. O pinheiro desejava ser ave porque gostava viajar e andar em liberdade.

Erro de omissão.- *gostava viajar*. O aluno omitiu *de*.

21. Ele viajava para um pais quente estava triste.

Erro de omissão – *..quente estava trsite*.

22. Os pinehiros são cortado pelos os lenhadores.

são cortado - Erro desenvolvimental

pelos os – Erro de adição desnecessária

23. Os lenhadores serem ter vencidos em Mercado.

Também erros desenvolvimentais.

24. O Sr Mateus perguntou ao Dr Vilar que quando estava que tinhas voltias?

voltias – Erro desenvolvimental. Ao repararmos bem encontramos uma interferência do inglês- *when had you returned?*. O aluno sabe que *tinhas* corresponde a *you had*. Depois o aluno usa o verbo *voltar*(*to return*) e usa a terminação *-s*(para 1ª pessoa/singular).

25. Aquelas viagens ao estrangeiro era sempre estafantes.

Era - Erro desenvolvimental. A conjugação do *ser* está errada.

26. Os assuntos a resolver era muitos.

Era - Erro desenvolvimental. Outra vez o aluno conjuga mal o verbo no imperfeito. Ele não parece ter prática suficiente deste tempo verbal.

27. O Sr Mateus desejou que no dia seguinte era ele partia em trabalho

desejou – Erro desenvolvimental. O aluno não aprendeu bem os verbos que expressam a opinião/vontade/desejo.

era ele partia - erro de omissão de *que*.

28. la àte Paris e ficava cá uma semana.

àte – lapso, erro ortográfico

cá – Erro desenvolvimental. O aluno não conhece as regras do discurso directo/indirecto

29. Dr Vilar disse ao Sr Mateus que então boa viagem e boa sorte nos negócios.

Disse ao - Erro desenvolvimental devido à falta do vocabulário e prática.

31. Há possibilidade de a saúde humana ser-lhes afectada.

lhes – adição desnecessária

32. O antigo presidente da Câmara também chamou-lhes .

lhes – Erro desenvolvimental. lhes já aparece como ultrageneralização.

33. Eu estou muito gosto em acompanhá-los ao aeroporto.

Estou – O aluno emprega *estar* frequentemente em vez de *ter*. Um erro desenvolvimental.

34. Antigamente as mulheres iam o trabalho menos especializados.

iam- Erro desenvolvimental devido à falta de prática. O aluno não sabe que no Imperfeito há distinção entre as conjugações de ser/fazer/ir. Ele confunde, evidentemente,

porque no pretérito perfeito simples não há distinção entre ser e ir.

35. Porque é que a Teresa não se tem faculdade?

..tem faculdade – Erro de omissão do verbo.

36. Acho que ela tem des doente.

des- Erro desenvolvimental. O aluno ainda não interiorizou os tempos compostos.

37. O lenda de galo é significado que se você é inocente o deus serei com o para defender o menino dele.

O lenda – Erro desenvolvimental

É significado..- erro de interferência do inglês indiano (*it is significant..*)

Deus serei com o para..- erro de interferência (*god will be with you to defend..*) .O aluno parece ter pouca prática do *future simple*.

38. O parte do verso é significado que os portugueses tomam às armas para defender os dignidades deles, para as terra deles, para o mar dele.

As terra – Erro de morfema grammatical errado. Erro desenvolvimental

O *parte-* Erro de morfema grammatical errado. Erro desenvolvimental. Erro devido à falta de prática.

Verso é significado – Erro de interferência do inglês.

39.O Padre precisou seis coisas para fazer "Ocaldo da Pedra" tomou ajudar pelos família dos lavradores.

Precisou- Erro desenvolvimental. O aluno não distingue bem entre o pretérito perfeito simples e o imperfeito.

Tomou ajudar - Erro de interferência do inglês – *took help(ajudar- to help)*

40.Então ambas os pessoas não se conseguir a lingua comum de comunicar mas eles comunicarem por lingua corpo.

Ambas os pessoas – Erro de do artigo/género

lingua corpo- erro da omissão do morfema grammatical de sintaxe, falta de preposição

não se conseguir a lingua comum de comunicar mas eles comunicarem- Erro desenvolvimental. O aluno não conjugou os verbos, mas conseguiu expressar o sentido.

41. O Sequeira recentemente em Estados Unidos onde ele ensina em universidade Cansas.

O Sequeira recentemenete em Estados Unidos-Omissão das morfemas gramaticais(verbo e artigo definido) em universidade Cansas- Erro de transferência interlingual do inglês indiano/hindi. Pela interferência do Hindi é frequente ouvir dizer Calcutta University, Patna University em vez de University of Delhi. O aluno parece ter fixado esta estrutura e usa a mesma no português.

42. Visitou ao Macau durante o última vigaem do soudeste asia.

Ao Macau- Erro de regularização. O aluno sabe que maioria dos países e cidades leva o artigo definido em português. Macau, no entanto é exceção.

43. O Sequeira Costa vaiio à Macau de 15 de Maio.

O Sequeira Costa- O aluno sabe que o nome de pessoa leva artigo definido. No entanto ele não parece saber que os nomes conhecidos não levam artigo . O aluno por essa fez uma regularização

Vaiio à Macau- Erro de regularização(a Macau), erro de desenvolvimento(vaiio)

De 15 de Maio- Erro desenvolvimental

44. Quase as quinhentas pessoas atenderam o Concrets
fica em sala do concerto da universidade de Macau.

As quinhentas pessoas- Erro de adição desnecessária do
artigo.

Atenderam- Erro de interferência do inglês(*to attend a
programme*)

Concrets fica em sala...- erro de omissão do morfema
grammatical de sintaxe(*conjunção*)

45. Ao Domingo de 16, Sequeira Costa deu a desempenho
da obra do Beethoven.

Ao Domingo de 16...- Erro desenvolvimental. O aluno sabe
que a data leva a preposição *a*. No entanto , ele ainda
não interiorizou outra regra, que a data também leva a
preposição *em* quando o dia é fixo.

A *desempenho*- erro do morfema grammatical do sintaxe.

O artigo não conforme ao substantivo em género.

46. Os santos populares fazem parte de uma tradição
secular cuja festejos realizam-se por tudo o país.

Cuja- erro desenvolvimental. A conjunção não conforme em número.

47. Evora fica em pleno Alentejo onde festeja-se o S Pedro.

festeja-se- Erro desenvolvimental. O aluno mostra deficiência de prática quanto ao emprego da particular *se* na frase.

48. As oficinas de olaria fazem-se em barro quem atraem muito visitants.

..olaria fazem-se – Erro de Omissão(onde)de pronome relativo

..fazem-se em barro..- Erro de omissão(trabalhos)

..barro quem atraem..- Erro desenvolvimental

muito visitants- erro de morfema grammatical de sintaxe. O aluno parece ter pouca prática da concordância número/género.

49. Você disse sobre importancia de economia de Portugal mas não me ouvi nesta momenta.

*Não **me** ouvi-* Erro de adição desnecessária de *me*

Nesta momenta- um lapso, Erro desenvolvimental

50. Quando estive em para estudei no B N College.

Em para- Erro de adição desnecessária da preposição

Estudei- Erro desenvolvimental

51. Aprendeí muito bem e performado bem em o meu grupo.

Aprendeí- Erro de regularização. O aluno sabe que os verbos do 1º grupo acabam em –ei na primeira pessoa singular. No entanto ele não sabe muito bem conjugar os verbos do segundo grupo de verbos.

performado- Erro de interferência do inglês (to perform-performed)

52. O meu pai também se trabalha em Patna Secretariat esteve muito bem dia para o meu desenvolvimento.

se- Erro de adição desnecessária

Omissão de conjunção *que*

Esteve- Erros desenvolvimental

53. Antigamente também me sento na biblioteca que desenvolveu o meu personalidade e dignidade para defender-me.

me sento- Erro desenvolvimental

defender-me- Erro desordenamental

54. O Qutub é o mais altíssimo e o arte de antigamente.
Ainda é, muitas turista vêm para o ver.

Altíssimo- Erro desenvolvimental

*O arte- Erro de desenvolvimento, erro de adição
desnecessária*

Muitas turista- Erros do número

55. Também me visitou o taj, é muito maravilho o arte do
mughal tinha feito pelo Shahjahan.

Me- Erro de adição desnecessária

Visitou- Erro desenvolvimental

*Maravilho- Erro desenvolvimental . O aluno sabe que as
palavras que acabam em o fazem feminino em a. Por isso
ele mudou o a terminal para o para concordar com o taj.*

*O arte- Erro de desenvolvimento, erro de adição
desnecessária*

Tinha feito- Erro desenvolvimental

56. O Shajahan também se fez o construção do forte
encarnado em nova Delhi. É também muita ótimo lugar
para os turistas estrangeiro

se- Erro de adição

o construção- Erro desenvolvimental

do forte- Erro do morfema gramatical

muita- Erro de adição desnecessária

turistas estrangeiro-Erro de interferência do inglês(*foreign*

tourists- *turistas estrangeiro..?*).

57.Acho que tu também visitou muitas lugares em Portugal.

Tu também visitou- Erro desenvolvimental

Muitas lugares- Erro do género. Pode ser um lapso.

Dê-me pouco informação sobre os monumentos do Portugal em o tue próxima carta.

Pouco informação- Erro do morfema grammatical

Do Portugal- Erro de generalização. O aluno sabe que maioria dos países levam artigo definido e como Portugal é um país masculino, então o artigo o. No entanto ele não sabe que Portugal faz excepção a esta regra.

Adição	Arquiforma	Regularização	Omissão	Desenvolvimento	Desordenamento	Interlingual	
14	2	6	15	67	3	Hindi	Inglês
						3	11

Erros dos alunos do nível avançado.

Quadro 2

4º Capítulo

Conclusão

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta
Sem interesse pela resposta
Pobre ou terrível que lhes deres:
Trouxeste a chave?
-Drummond de Andrade

O conceito de português-língua estrangeira é muito recente e seu ensino está em vias de estruturação. Este ensino começou a desenvolver-se, pelo menos em Deli, há menos de vinte anos, não só por causa de mudança nas relações políticas ocorridas entre Portugal e a Índia mas como necessidade do público universitário da Índia. O estudo desta língua começa a ser procurado por um número cada vez maior de pessoas não-lusófonas, especialmente adultos. A situação da aprendizagem do Português Língua Estrangeira em Deli apresenta diversas facetas . Por um lado testemunhamos uma evolução progressiva . O número de alunos tem crescido ao longo dos

aos apesar da falta de empregos querequere conhecimento do português. O português surge nesta época marcada pela globalização, como lingual de expansão mundial.. A projecção da cultura portuguesa através das iniciativas governamentais tem despertado um interesse enorme pela aprendizagem da língua portuguesa.

Os três centros de ensino que desempenham a tarefa do ensino da língua portuguesa em Deli devem responder às dificuldades e aos erros dos alunos. Neste trabalho modesto, fez-se uma recolha que mostra que a maioria dos alunos aprende o português por interesse. Um Segundo grupo reduzido de alunos aprende o português por razões profissionais, principalmente para seguir uma carreira de investigação ou para poder trabalhar como tradutor. Este grupo, embora seja reduzido, deu provas de forte motivação. A motivação é um factor importante na apredizagem duma língua estrangeira. Maior a motivação do aluno mais rápido será aprendizagem.. É necessário criar actividades em que os alunos possam participar.

O Centro Cultural Português recebe a maioria de alunos já motivados. O sistema em que os alunos passam alguns minutos na biblioteca antes da aula deu grandes resultados.

Se os alunos relacionarem regularmente terão mais possibilidades de praticar a língua. Os alunos regulares da JNU fazem parte do o único grupo que tem esta possibilidade. A avaliação dos exames desse grupo de alunos mostrou inferior número de erros desenvolvimentais . Um grande número de erros desenvolvimentais aponta a uma situação grave, de que os alunos pouco fixam as estruturas. Isto só pode ser se a frequência à aula é muito baixa ou se os alunos têm pouca prática de que aprendem na aula. A situação na DU, por exemplo é pouco satisfazente em que os alunos não têm contacto com a língua portuguesa durante cinco meses de férias, graças ao sistema escolar que pouco beneficia os alunos sérios. À face das situações como esta a responsabilidade do professor cresce. Ele deve criar um sistema pelo qual os alunos possam manter contacto com a língua lusitana .

Entre todos os tipos de erros surge com a maior frequência os erros desenvolvimentais. Este tipo de erros ocorre por falta de

prática de escrita e leitura. O inquérito revelou uma falta de hábito da consultares livros na biblioteca, uma vez que não se vendem os livros do português na cidade. Podemos sugerir aos professores do português que dêem trabalhos aos alunos que exijam a ida à biblioteca. Além disso os trabalhos de grupo podia dar outro impulso . Essa afastamento aluno-livro é uma situação preocupante e o professor terá de confessar a sua parte. Como diz Renato Borges de Sousa, devemos acreditar que cada estudante de português como língua estrangeira, por razões de natureza pragmática, se poderá converter num estudioso interessado das culturas e literaturas de expressão portuguesa, mas há que lhe dar sólidos instrumentos básicos de comunicação para o acesso a essas culturas seja uma aventura aliciante e enriquecedora³⁸.

Em segundo 2º lugar há alunos com erros por interferência interlingual. Essa interferência vem do recorrer a hindi no caso dos alunos que pouco dominam o inglês no seu trabalho de dia a dia. No entanto existem semelhanças sintácticas entre o português e o hindi/línguas regionais. Um manual que possa

³⁸ de Sousa, Renato Borges, Ensino/Aprendizagem de lingual Estrangeiras:O caso do português, Actas do Seminário Internacional, Macau, 1997p247

usufrir desse facto apoiará o professor/ aluno em grande medida. Na maioria, o inglês casua essa interferência. Há muitas semelhanças entre o inglês e o português quanto a estrutura sintáctica. No entanto há ainda mais diferenças sintáctica. É preciso indicar essas semelhanças e diferenças às etapas apropriadas. Alguns alunos , que já têm conhecimento do francês ou espanhol recorrem mais ao espanhol ou ao francês que ao inglês. Essa situação é bastante confusa para o professor e ele aguarda ajuda aos linguistas. É curioso ver que existe pouco esforço pedagógico nesta área quando comparamos com o francês ou o inglês. Os linguistas terão de responder a estas situações, pois as opções metodológicas conduzem habitualmente a acção pedagógica.

Quanto à estrutura sintáctica do português, a maioria dos erros são por in-compreensão dos tempos verbais. O português tem um maior número dos tempos verbais, e essas formas apresentam muitas excepções. Acho que será melhor dar um número reduzido dos tempos verbais aos alunos no início até que eles estejam mais à vontade com as conjugações. É

preciso não confundir os alunos e dar-lhes a possibilidade de reproduzir orações independentes.

Um exame cuidadoso revela o facto que a interferência do inglês cresce ao nível intermédio e avançado. Ao nível básico há menos interferência interlingual. A razão da interferência interlingual inferior pode ser explicada pelo facto que a esse nível fazem mais trabalhos guiados. Ao níveis intermédio e avançado, os alunos têm maior exigência de novas estruturas para melhor expressar as ideias. Nesse processo de recorrer às estruturas doutras línguas não se limita ao inglês mas inclui hindi ou outras línguas regionais e também outras línguas românicas, como o espanhol e o francês.

Alguns dos alunos cometeram mais erros desenvolvimentais que os outros. Isto mostra que alguns alunos fossilizaram estes erros enquanto outros aprenderam mais rapidamente as estruturas básicas. Aliás alguns alunos pelas suas experiências anteriores mostraram uma aptidão maior em aprender português do que os outros. Aqui podemos deduzir que se usarmos a abordagem comunicativa, alguns alunos beneficiar-se-ão mais do que outros. No entanto, usamos o mesmo manual na aula

independentemente dos conhecimentos linguísticos dos alunos, que tenham ou não conhecimentos de línguas europeias. O manual que seguimos nos vários centros de Deli não facilita a aprendizagem porque não apresenta explicações em inglês ou outra língua indiana. É preciso compilar outros manuais para alterar essa situação. O aluno frequentemente não tem nenhum suporte audio-visual ou livros para levar a casa. É preciso usar os mass-média como um instrumento do ensino. No entanto para desenvolver esse aspecto os professores do português na Índia fica muito a que do que é usufruído pelos professores do PLE noutros países. No caso Indiano, também é preciso salientar que , há alunos de vários estratos socio-educacionais. Há alunos que têm um *background* de línguas indianas, de inglês, e outros que conhecem até outras línguas românicas. Nessa situação multilingue a tarefa do professor é longe de ser fácil. No entanto, o professor deve aproveitar as experiências anteriores dos alunos.

Quanto aos erros é difícil ver o que passa dentro da cabeça do aluno. Quando o aluno comete um erro linguístico ele usa processos complexos. Já vimos que os alunos indianos cometem

mais erros porque muitas vezes é o primeiro contacto com uma língua românica e há pouco contacto com essa língua fora da aula. Na minha opinião , é preciso levar a língua portuguesa fora de aula. É pena testemunhar a ausência dos foros estudantis actualmente na cidade. O objectivo do professor não se pode nestas situações limitar a só leccionar a língua como também cumprir um projecto. O professor , no seu turno, também precisa de se encapacitar si próprio para poder dirigir actividades culturais, e por essa razão eu estou de opinião que é preciso encarar a situação com a seriedade de *Cahora Bassa*.

Bibliografia

1. Harold S. Madsen & J Donald Bowen, Adaptation in Language Teaching, Newbury House Publishers, Inc. Rowley , Mass 1978
2. Karl Odwarka(ed), New Methodologies in Modern Language Teaching, University Microfilms International , Michigan, 1979
3. A K Markova, The Teaching and Mastery of Language, M E Sharpe, Inc. Whiteplais, New York, 1979
4. Earl W Stewick, Teaching and Learning Languages, Cambridge University Press, Cambridge, 1982
5. William Littleword, Teaching Oral Communication, Blackwell, Oxford, 1992
6. Rekha Aslam, Aspects of Language Teaching, Northern Book Centre, New Delhi, 1992
7. Roopkrishen Bhat, Linguistics and Language Teaching, Media Publishers, New Delhi 1990
8. Y C Bhatnagar,ed, Readings in Foreign Language Teaching, Ajanta Publications, Delhi, 1983
9. Y C Bhatnagar,ed, Problems and Perspectives of Foreign Language Teaching in India, Ajanta Publications, Delhi, 1983
10. Y C Bhatnagar(ed) Current Issues in Foreign Language Teaching in India, Ajanta Publications, 11983
11. Isabel Leite & Olga Mata Coimbra, Português Sem Fronteiras, LIDEL, Lisboa, 1995
12. Vários, Textos e Imagens de Portugal, ICALP, Lisboa, 1981
13. Jorge Cavalheiro, Encontros de Duas Culturas, DSE/CDLP, Macau 1990

14. Celso e Cunha, Uma Política do Idioma, Edições Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984
15. Stroalen-Sanders, Wilma van e Outros, Erreurs Grammaticales- Comment S'entraîner à les Dépister, in Français dans le Monde, No 198, 1986
16. Remy Pourquier e Uli Frauenfelder, Enseingants et Apprenants face à L'erreur, in Français dans le Monde No. 154, Julho de 1980
17. S C Sood, Needs of Indian Undergraduate Learners , in Agnihotri and Khanna(Ed) 1995
18. B Polsky, Linguistics and Language Pedagogy Implications or Applications? Monograph series on Language and Linguistics 22, 1969
19. H H Stern, Fundamental Concepts of Language Teaching, Oxford,OUP, 1983
20. F Stevens, Activities to Promote Learning and Communication in the Second Language Classroom, TESOL Quaraterly, 17.2
21. Renzo Titone, The Holistic Approach to Second Language Education, in H ALTAIS et al "The Second Language Classroom" Directions for the 1980s, Oxford and New York, OUP
22. Tony Wright, Roles of Teachers & Learners, Oxford University Press, 1987, Oxford
- 23 Rudolf Filipovic, Active Methods and Modern Aids in the Teaching of Foreign Languages, Oxford University Press, Oxford, 1972
- 24 Evelelyn Marcussen Hatch, Second Language Acquistion,Newbury House Publishers, Inc,MA, 1978
- 25 . Vasco Graça Moura(Ed), Estão a Assassinar o Português, Imprensa Nacional-Casa de Moeda, Lisboa,1983
26. Sanjay Subrahmanyam, The career and legend of Vasco da Gama,Cambridge University Press, New Delhi,1998

27. Boltim do Instituto Menezes Bragança, Goa, Vol. 139,147,154,159,161,164,170,
28. Actas so Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português, ICALP, 1989, Lisboa
29. Actas do Seminário Internacional de PLE, ,Universidade de Macau1997
30. Frederick Charles Danvers, The Portuguese in India-I, Asian Educational Services, New Delhi,1988
31. Heidi Dulay, Language Two, Oxford University Press, London,1988

Anexo 1

Uma Amostra dos erros

Os erros dos alunos de ADOP, Maio de 2001

Conseguiu se deslocar.

O pinheiro desejava ser ave porque quer andar em liberdade e viajar um país.

Sr Mateus perguntou-lhe que devia estar cansado.

Sr Mateus achou que amanhã de manhã ia Porto em trabalho acrescentou ia Paris e ficava cá uma semana.

Dr Vilar disse que Boa viagem e boa sorte nos negócios.

Ele disse que só estudou em casa à noite.

Nunca capaz de estar mais tempo em recintos fechados.

Há muito possibilidade de a saúde humana ser afectada .

O número de viitantes são atrado pelas acrobacias dos golfinhos.

Sequeir Costa visitado Macau durante dele ultimo viagem de sudeste Asia.

Sequeira Costa veo ao Macau no quarenta de meio realizar Mozart concerto número vinte

Em volta cinco cem cem dos pessoas assitiram concerto segura na sala de Universidade de Macau.

No Domingo cincuasésimo Sequeira Costa dou recital numa S. Pio X

Academia de música está a realizar os trabalhos por Beethoven.

Também tocou dois assuntos do trabalho Chinese Rythms pelo pai Aureo de Castro.

O significado está que as pessoas de pois devam comportar-se bem com outros pessoas de país.

O homem não estava culpado mas prendiam-lhe.

Este não ia boa.

Todos parte este verso e significado tem para povo português porque o trabalho como oleiro precisa lhes.

Sem todas coisas oleiro não pode fazer se tralho.

Coisas estão significado muito para o povo português.

O pinheiro desejava ser ave porque gostava viajar e andar em liberdade.

Ele viajava para um país quente estava triste.

Eos pineiros são cortado pelos os lenhadores.

Os lenhadores serem ter vencidos em Mercado.

O Sr Mateus perguntou ao Dr Vilar que quando estava que tinhas voltias?

O Dr Vilar respondeu-lhe que ele tinha chegado nesse dia de manhã.

Aquelas viagens ao estrangeiro era sempre estafantes.

Os assuntos a resolver era muitos.

O Sr Mateus desejou que no dia seguinte era ele partia em trabalho

Ia à Paris e ficava cá uma semana.

Dr Vilar disse ao Sr Mateus que então boa viagem e boa sorte nos negócios.

Há possibilidade de a saúde humana ser-lhes afectada.

O antigo presidente da Câmara também chamou-lhes .

Eu estou muito gosto em acompanhá-los ao aeroporto.

Antigamente as mulheres iam o trabalho menos especializados.

Porque é que a Teresa não se tem faculdade?

Acho que ela tem des doente.

O lenda de galo é significado que se você é inocente o deus serei com o para defender o menino dele.

O parte do verso é significado que os portugueses tomam às armas para defender os dignidades deles, para as terra deles, para o mar dele.

O Padre precisou seis coisas para fazer “Ocaldo da Pedra” tomou ajudar pelos família dos lavradores.

Então ambas os pessoas não se conseguir a lingua comum de comunicar mas eles comunicarem por lingua corpo.

O Sequeira recentemente em Estados Unidos onde ele ensina em universidade Cansas.

Visitou ao macau durante o última vigaem do soudeste asia.

O Sequeira Costa vaiio à Macau de 15 de Maio.

Quase as quinhentoss pessoas attenderam o Concrets fica em sala do concerto da universidade de Macau.

Ao Domingo de 16, Sequeira Costa deu a desempenho da obra do Beethoven.

O antigo presidente da Câmara também chamou-lhes .

Eu estou muito gosto em acompanhá-los ao aeroporto.

Antigamente as mulheres iam o trabalho menos especializados.

Porque é que a Teresa não se tem faculdade?

Acho que ela tem des doente.

O lenda de galo é significado que se você é inocente o deus serei com o para defender o menino dele.

O parte do verso é significado que os portugueses tomam às armas para defender os dignidades deles, para as terra deles, para o mar dele.

O Padre precisou seis coisas para fazer “Ocaldo da Pedra” tomou ajudar pelos família dos lavradores.

Então ambas os pessoas não se conseguir a lingua comum de comunicar mas eles comunicarem por lingua corpo.

O Sequeira recentemente em Estados Unidos onde ele ensina em universidade Cansas.

Visitou ao macau durante o última vigaem do soudeste asia.

O Sequeira Costa vaio à Macau de 15 de Maio.

Quase as quinhentoss pessoas attenderam o Concrets fica em sala do concerto da universidade de Macau.

Ao Domingo de 16, Sequeira Costa deu a desempenho da obra do Beethoven.

Os santos populares fazem parte de uma tradição secular cuja festejos realizam-se por tudo o pais.

Evora fica em pleno Alentejo onde festeja-se o S Pedro.

Acabámos de ver a exposição que foi muito interessante.

As oficinas de olaria fazem-se em barro quem atraem muito visitants.

Você disse sobre importancia de economia de Portugal mas não me ouvi nesta momenta.

Quando estive em para estudei no B N College.

Aprendeí muito bem e performado bem em o meu grupo.

O meu pai também se trabalha em Patna Secretariat esteve muito bem dia para o meu desenvolvimento.

Antigamente também me sento na biblioteca que desenvolveu o meu personalidde e dignidade para defender-me.

O Qutub é o mais altissimo e o arte de antigamente. Ainda é, muitas turista vêm para o ver.

Também me visitou o taj, é muito maravilho o arte do mughha tinha feito pelo Shahjahan.

O Shajahan também se fez o construcção do forte encarnado em nova Delhi. É também muita optimo lugar para os turistas estrngeiro.

Acho que tu também visitou muitas lugares em Portugal.

Dê-me pouco informação sobre os monimentos do Portugal em o tue próxima carta.

Eu *sou* vivo em Rajinder Nagar.

O meu bairro *esta* boa.

O meu bairro *esta* apartamentos.

O meu bairro *esta* uma escola *da* meninas.

As pessoas são religioso e são muito *gênero* a *outras*.

O meu bairro *està* jardim, e onde *na flor* e árvores.

O meu bairro *esta* parque onde as crianças *apressam* para
jogam na *vestpertino a* e onde velhos vão para exercício e vão
levandam.

Eu *sou* gosto *minha* bairro.

(Aluno3)

Ontem a nossa aula *estava* muito *pesadela*.

Ele tinha interessar se na política.

Na proxima semana eu *tinha adoecer*, *estava* em casa.

O praia local atrai muitos turistas.

Podia dizer-*se arder* as folhas.

Os elefantes *branco* eram muito escasso.

Havia *não* poluição lá.

O povo *eram* muito simpático.

(Aluno4)

Eu rodeava a casa quando começou *para* chover.

Eu comecei *para* estudar português em 1997.

Se posso receber felicidade naquela terra, está suficiente.

Índia tem grande terra, mas *os* pessoas não_ feliz.

O terra do meu sonho *dever* ser como o jardim belo.

(Aluno5)

Eu *sego* já *este* táxi.

Nós vamos em carro dele.

O senhor Costa precisa de *vai para* Porto amanhã.

Estejam quietos *os* meninos.

Há barulho na casa de senhor Costa porque em casa dele

algum trabalho *esta a ir*.

O senhor costa *quarto* é grande.

(Aluno6)

A situação escolar na Holanda é não ideal.

Mais escolas forma construdo.

Na primavera um piquenique *fui fazia em* todos os anos..

A fábrica fui *inaugurou por o* Ministro da Indústria.

Muitos turistas *foram atraído* pelo artesanato.

A terra do meu sonho *esta a* ilha.

A ilha fora de terra, com *pouco* pessoas mas muita
tranquilidade.

As muitos arvores e flores, onde eu poço relaxar-*se* com *não*
interrupção e nada.

(*Aluno2*)

Mas eu quero alguem para a minha companhia e *a* cão. O
radio e *os* muitos livros para ler. Eu gosto de nadar também
enquanto *eu tomar* sol. A terra do meu sonho *esta a* lugar
onde eu relaxar-*se* achar que sobre o meu futuro.

E também *escreve* musica, recordar a minha cantar talvez. *Esta* facto de,
eu tinha sonho com essa terra do meu sonho para muito tempo e está á
espera *para* vou *no* essa ilha.

Embora eu não *tenho* ideia quanto a *isso* *locação* de ilha, mas
espernçosamente para sonho sobre da *locação* tambem.

E então eu não *espera* mas vou para a terra do meu sonha e
faz o meu sonho, *venha* verdadeiro.

(Aluno7)

A serie que intitula-se ‘ A viagem das Plantas’ e sera
constituída por seis episódios.

Ontem a tarde com quem a falar *consigo*, é o meu professor
de Historia.

Ai contactamos com jovens onde houve recepções em todos os
portos.

Os navegadores fizeram grandes descobertas, eram
portugueses.

Esta a vida em cativeiro pode trazer diversos peoblemas e
onde muito divertida.

Enquanto eu via televisão, o meu irmão *estava* dormir. Últimamente eu
tinha ido ao Mercado para comprar um cão ou gato.

Não encontrei-o.

Eu tenho nadado no rio *para dois* horess e tambem *trago* um
dateh depois de nadar.

(Aluno1)

A clima de Nova deli foi muito calor e o povo vinha *não* triste.

A semana passada eu *vou feito* o almoço.

Dsede dias eu *feito preparado* para a minha viagem à Lisboa.

Eu contactei com TAP para *confirmação* do meu bilhete.

Uns dias *passda* eu fui ai cinema com os meus amigos e *tinha bom tempo* la.

Este vez vou passar *no exame* final.

As aulas *tinha começado dantes* eu *cheguei*.

Eu não falo português bem apesar de *tenho estudado desde* dois anos.

Eu não *encontrar-se* por cause de *estava* preocupado *naquela* tempo.

Ligar-se a mesa com roupa, por favor.

É preciso notar que haverá *não* aulas amanhã.

Decorar-se esta história ate amanhã, por favor.

Estou *não* vou ao Mercado porque estava preocupado com trabalho de casa.

Sim, Eu concordo com a attitude do pais da Ana porque *é lhe* razão e a Ana repetir o ano por causa de matemática.

A Ana *ser vai* tensa e os pais sera *não lhe* ajudar porque eles não *concorda* com ela.

Os pais da Mariana devem *fazer* ajudar pela amiga dela pelo..

(Aluno8)

Eu não conheço mais sobre a nocturna vida em Deli.

O medico disse que o paciente faz com pelo menos um dia.

As últimas semanas eu trabalhado muito. No escritório e na casa, porque eu estou a parte de o o caro e o council de igreja.

Eu estava muita occupada com treinar as meninas para cantar para concurso. Nós tinhamos muito pouco tempo para preparar para essa occassião.

Eu sou a member muito novo e outros membros são velhos.

Nós tinhamos dá nossas sugetões para bem-estar da igreja e as todas pessoas.

A sensação de essa responsabilidade é maravilhoso mas as vezes esta muito dificil.

Allen disse, As ultimas semanas estavam muito ocupado
porque a minha irmã de Goa estava na Deli.

As vezes quando nos temos juntos, ele trinar me para exercisio
e nadar e sobre a minha comida.

Então, nos somos muitos ocupados com muitas coisas.

Eu estou doente, mas apesar de eu anda para da escola.

O autocarro é atrasada por causa de accidente.

Eu noto que ele esta cair.

O meu irmão faz decorar a casa para a festa.

(Aluno9)

Madrid situa-se no *sur* da Europa.

Tenho melhorado bastante em português dantes.

Não se preocupem *dos* militares que estão em fronteira, eles
não têm a Guerra *hoy* dia.

Nesste tempo de ela foi *mai* facil e suave.

Os pais da Mariana devem so *explica-lhe* melhor.

Esta noite vou *para* o pais do meu sono 'Brasil'.

A universidade que convidou-*me* para dar umas aulas de história e cultura da Índia *la* vai *darme um pasajem* ou não.

Viajar para este *punto* de mundo é muito caro, quase *costa* 2000 dolares.

Segun nosso nivel da vida é demasiado dinheiro.

Decidiram *para* mandar-*me um pasajem*.

Tambem queriam que eu *esatre* lá já em uma semana.

Estou muito feliz *de* acabar meu curso.

É um *honor* que a universidade convidou-*me*.

Quero dar *gracias* a todos que ajudaram-*me*.

(Aluno10)

Anexo 2

Testes originais usados na recolha dos erros

2

① Índia é campo grande é tens tudo isso campo outro tem. ~~Este~~ ^{Há} é ~~o~~ montanhas, a deserta, as colinas, ~~as~~ os lagos, as costa de óptima as praias. no entanto eu gosto umas montanhas éspacial. as pessoas de montanhas é bonita. Eles são muito pessoas hospitaleiro mas eles não ~~são~~ ^{têm} riquezas. Eles ~~são~~ têm grande coragão. Há terra e não é muita fértil. assim eles são trabalhadores muito duro. A água é também ~~é~~ ^{além} escasso. ~~além~~ ^{além} isso as pessoas de maioria são amigros ao cidade. Assim agora isto é umas mulher e umas crianças a moram de aldeia do norte. naturalmente. Há o carcereiro é muito importante pessoa. que traz notícias e ~~traz~~ naturalmente dinheiro.

② A perspectiva é excelente de aldeia - naturalmente a turista montanhas de andar, ~~traz~~ ^{traz} a fotografia e ~~o~~ ^o apoio é demonstração a seu amigos.

Quest 2 Translate into Portuguese:-

A Índia é uma país grande e tem tudo que outros países têm. Há lá as montanhas, desertos, as colinas, os rios, os lagos, as costas com as praias maravilhosas... enquanto eu gosto das montanhas especialmente. Os pessoas na montanhas são simpáticos. São muito hospitaleiro pessoas mas não são ricos. Tem um energético grande a terra e não é muito fértil lá como têm de trabalhar ~~muito~~ muito. A água também, é escassa. Além disso a maioria dos homens têm emigrar às cidades. Já agora há só as mulheres e as crianças nestas ~~vilas~~ aldeias do norte. Naturalmente, o carteiro é um ~~muito~~ pessoa importante lá que traz as notícias and ~~classe~~ dinheiro. As vistas e estão ótimo para estas aldeias. Naturalmente os turistas têm começar vir a estas montanhas. Eles andam pelas montanhas, tiram fotos e voltam. E mostram esses fotos aos seus amigos e os relativos. Os pessoas das montanhas continuam morar no mesmo modo, tão mal como ~~ate~~ atrás. A... a hiedada. |

Poste 1.

Ans ① O pinheiro desejava ser ave porque queria andar em liberdade e viajar um país.

Ans ② Ele via o sol, o céu, uns meninos o pé da mãe e brincar e algumas senhoras.

Ans ③ Sim, conseguiu se deslocar. Passou os meses e chegou dezembro.

Ans ④ A vida dum pinheiro foi muito mal. ~~que~~ queria ser ~~um~~ uma liberdade e viajar um país. dele mais ambição de ser voar. para este ele ia muito sítio e passava os meses

- 5) 1) aquético →
- 2) quente → quentura
- 3) diferente → diferença
- 4) voar → vôo
- 5) desejar → desejo
- 6) triste → tristeza
- 7) comprar → comprador
- 8) vender → vendedor
- 9) viajar → viajador

Sr Mateus perguntou ao Dr Vilar que ~~era~~ quando tinha voltado.

Dr Vilar respondeu ao ~~Sr~~ Sr Mateus que tinha chegado hoje amanhã de manhã e Ainda nem tinha tido tempo para desfazer a mala.

Sr Mateus perguntou-lhe que devia estar cansado.

Dr Vilar respondeu-lhe que Sim, estava cansadíssimo e Estas viagens ao estrangeiro ~~e~~ iam sempre estofantes acrescentou os assuntos a resolver iam muitos e o tempo ia pouco.

Sr Mateus achou que ~~a~~ Amanhã de manhã ia partir em trabalho ~~e ia~~ ~~para~~ acrescentou ia para e ficava com uma semana.

Dr Vilar disse que Boa viagem e boa sorte nos negócios.

084

Ele disse que só estudou em casa a noite.

Eu tenho muito gosto em acompanhá-los ao aeroporto.
Já não há reunião amanhã o Dr. Vilas acabou de a-
ir marcar.

Eu vou contigo, mas infelizmente não tenho tempo

Hoje recepções em todas as partes des-atendemos.
Este ano nós estamos mais que no ano passado.

Antigamente as mulheres onde o trabalho menos
especializadas

→ Porque é que a Teresa não vai facilidade?
Olha, acho que ela está doente.

O Joaquim não vai com vocês pois não?

~~2022/23~~

23

- 1) número ~~de~~ capaz de estar mais tempo em recintos fechados.
- 2) Há muita possibilidade de a saúde humana ser afectada com níveis superiores a 80 decibels.
- 3) O número de visitantes são atraído pelas acrobacias dos golfinhos.
- 4) O antigo presidente da Câmara tinha chamado sociólogos para trabalhar no projecto.
- 5) digo lei não se pode construir neste terreno.

Parte III

Sequeira Costa em Macau

Sequeira Costa renomeado português pianista
atualmente está a viver na United States
onde ~~ensina~~ leciona na Universidade de Kansas,
visitado Macau durante o dele último ~~sudeste~~ viagem
para de sudeste Ásia. depois dando dois desempenhos
de Beethoven Piano Concerto No quarto com o Hong
Kong philharmonic orchestra, Sequeira Costa vai
ao malau no querenta de maio realizar
Mozart Piano Concerto Número vinte e primeiro com
orquestra de malau orchestra embaixo da baton de
Veiga Jardim. Em volta cinco cem das pessoas
assistiram concerto sequeira ~~em~~ ~~na~~ ~~concerto~~
Sala de universidade de malau.
no domingo ~~centésimo~~ quinquagésimo sequeira
Costa deu recital ~~em~~ numa S. Pio X Academia
de música está a realizar os trabalhos por-
Beethoven, Liszt, Chopin ~~9~~ e Vianna da motta
também tocou dois assuntos do trabalho 'Chinese
Rhythms pelo Pai ~~de~~ Aureo de Castro

direto da Academia desde estava fundado até ~~este~~ em
1986 até recente morte e o amigo pessoal do poimist

Parte II

Q 2 O significado social de lenda de Galo de Barcelos está que as pessoas de país devam comportar-se ^{bem} com outras pessoas de país. ~~que~~ o homem ~~estava~~ não estava culpado mas prendiam-lhe. este não é "cria boa".

Ans 5 O padre precisou muitas coisas para fazer. primeiro precisou panela com água e salgar fazer delicioso. ~~depois que~~ como bem como ~~algumas~~ ^{as} algumas pedras cozinhar.

Res Todas parte este verbo e significado tem para o povo português porque o trabalho como ~~estava~~ Oleiro precisa ~~deles~~ sem todas coisas o leiro não pode fazer se-tralho. por isso estas coisas estão significado ~~na~~ muito para o povo português.

19. O Pinheiro desejava ser ave porque gostava viajar e andar em liberdade.

- Ele viajava para um país quente estava triste, só via o Sol, o Céu, uns meninos que às vezes iam para o pé.
- Eles passaram meses, chegaram em Dezembro.
- Os Pinheiros são capturado pelos ~~len~~ os lenhadores. Os lenhadores serem ter vendidos em mercado.

105) Aduatura.
Quentura.
Diferença.
Desejoso
Tristeza.
Compra
Venda
~~Viagem~~ Viagem
Voarera.

(2) (b) O Sr. Mateus perguntou ao Dr. Vilar que quando estava que tinha voltas?

(2) (c) O Dr. Vilar respondeu-lhe que ele tinha chegado nesse dia de manhã. Ainda nem tinha tido tempo para desfazer a mala.

(3) (a) O Sr. Mateus disse ao Dr. Vilar que devia estar cansado, não?

(4) (a) O Dr. Vilar disse que estava, estava, estava cansadíssimo. Aquelas viagens ao estrangeiro era sempre estafantes: os assuntos a resolver era muitos e o tempo ~~o~~ era pouco.

(5) (a) O Sr. Mateus desejou que no dia seguinte era ele partia em trabalho. Ia até Paris e ficava lá uma semana.

(6) (a) Dr. Vilar disse ao Sr. Mateus que Então boa viagem e boa sorte nos negócios.

(3) (1) Não sou capaz de estar mais tempo o.

(2) Há possibilidade de a saúde humana ser-lhes afectada.

(3) As acrobacias dos golfinhos atraem-lhes.

(4) O antigo presidente da Câmara também chamou-lhes para trabalhar no projecto.

5. Segundo a lei não se pode.

4. (i) Ele disse que só estava em casa à noite.

(ii) Eu estou muito gosto em acompanhá-los ao aeroporto.

(iii) Já não há reunião amanhã. O Dr. Vilar acabou de ir a mascar.

(iv) Eu vou contigo, mas infelizmente não tenho tempo.

(v) Houve recepções em todos os portos qual atrasámos.

(vi) Este anos nós estudamos mais que no ano passado.

(vii) Antigamente as Mulheres iam o trabalho menos especializados.

(viii) Porque é que a Teresa não se ~~tem~~ tem faculdade?

(ix) Olha, acho que ela tem des-doente.

(x) O Joaquim não vai para o trabalho.

Parte II

- 3) O lenda de Gato de Barcelos é significado que se você é inocente o deus ~~se~~ ~~de~~ ~~de~~ Berei. Com o para defender o menino dele.
- 3) O Pato do Verso é significado que os portugueses tomam as armas para defender os dignidades deles, para a terra deles, para o mar dele.
- 4) O Padre Preciso Seis Coisas para fazer "O Caldo da Pedra" tomou ajuda pelos famílias dos lavareiros.
- 5) Sim, Sim, O Pedro Alvim conseguiu comunicar com os Chineses então ambas ^{as} pessoas não se ~~conseguir~~ conseguir a língua comum ~~para~~ de comunicar mas eles comunicaram por língua corpo.

Parte III

O Sequeira Costa em Macau:-

O Sequeira Costa é o famoso pianista português, recentemente vive em Estado Unidos onde ele ensina música em Universidade Case. Visitou ao Cinema Macau durante a última viagem do Sudeste Asia.

Depois dando os dois desenhos do Beethoven Piano Concerto numero-4 com o Hong Kong Philharmonic Orchestra, o Sequeira Costa vai a Macau de 15 de Maio para desempenho do Mozart Piano Concerto numero-21 com o Macau Chamber Orchestra. Sob a batuta de batuta do Velho Jardim.

Quase as quinhentas pessoas atenderam o Concerto fica em Sala do Concerto da Universidade de Macau.

Ao domingo de 16, Sequeira Costa deu a desempenho da obra do Beethoven, Liszt, Chopin e Grieg na Academia da Música. Ele também performou os dois desenhos da obra do "Chinese Rhythms" pelos Pedro Augusto de Castro. É Pedro Augusto de Castro, diretor da academia desde fundou em 1963 até ^{de 1963 até 1970} a morte dele - e recentemente foi ~~o~~ o único personalidade de Portugal

Manjeet Choubey

Universidade Jayabharata Nohru
Terceiro ano, Sexto semestre: Exame da gramática

1. Ligue as frases por meio de um pronome relativo e faça as alterações necessárias

O hospedeiro da estalagem levou os peregrinos ao juiz. O hospedeiro era muito ganancioso.

O hospedeiro da estalagem era muito ganancioso quem levou os peregrinos ao juiz.

As oficinas de olaria atraem muitos visitantes. Lá fazem-se trabalhos em barro.

As oficinas de olaria atraem muito visitantes onde fazem-se trabalhos em barro. A camioneta vai directamente para Barcelos. A avó São vai viajar nessa camioneta.

A avó São vai viajar nessa camioneta que vai directamente para Barcelos.

Os Santos Populares fazem parte de uma tradição secular. Os seus festejos realizam-se por todo o país.

Os Santos Populares fazem parte de uma tradição secular cuja festa realizam-se por todo o país.

Na cidade de Evora festeja-se o S. Pedro. Evora fica em pleno Alentejo.

Evora fica em pleno Alentejo onde festeja-se o S. Pedro.

A exposição foi muito interessante. Acabámos de ver a exposição.

Acabámos de ver a exposição que foi muito interessante.

2. Preencha os espaços com qual, cujo, ficar, estar, dever

O homem cujo casaco é castanho, é meu professor.

O curso de línguas no qual Inês se inscreveu vai ajudá-la bastante.

Lisboa cujo padroeiro é o Santo António, está em festa na noite de 12 de Junho.

Ela estava muito bem-disposta. Falou-se no acidente e com logo triste.

O João está muito contente ultimamente,

Um jornalista deve ter muita cultura geral.

2. Cã substantivo/verbo/adjetivo/adverbio

Verbo

Substantivo

Adjectivo

Advérbio

dignificar

didinidade ?

urbanizar

Urban X

vergonhar X

a vergonha

alegrar X

a alegria

a escassez

rapidez

contente

constantemente

alegrado X

escasseado X

escassezmente X

rapidez X

rapidamente

rapidamente X

abrir

delícia

delicado X

calmo X

calmamente X

visitar X

vista

turismo

turistado X

turistamente X

MA

As oficinas de olaria fazem-se em barro quem atraiem muito visitantes.

3. Faça frases:

animar Eu ~~animar~~ animei para o jantar na restaurante.

prever A Índia vai prever a posição dele no ocidental.

em pleno A Bihar fica em pleno.

de certo modo Eu hei-de preparar ~~para exame~~ de certo modo para entrevista no ministério homen.

acrescentar Eu hei-de acrescentar os meus ~~pro~~ ~~fulcrais~~ em exame.

encomendar Os oficiais ~~encomendam~~ ~~encomendam~~ para começar um curso de Português.

ouvir dizer Você disse sobre importância de economia de Portugal mas não me ouvi nesta momento.

4. Escreva uma redação sobre Nos últimos dias...

Nos últimos dias, ~~quando~~ ^{Quando} estive em Patna estudei no B.N. Collegiate Patna. Depois de ~~se~~ acabar o meu secundário entrei no Campo Computer. Aprendei muito bem e performado bem em o meu grupo.

O meu pai também se trabalha em "Patna Secretariate" esteve muito bem dia para o meu desenvolvimento.

Antigamente, ~~na~~ também me-sento na Bib Sinhs Biblioteca e British Biblioteca que desenvolveu o meu personalidade e dignidade para ~~de~~ defendes-me.

Qual é o tempo verbal associado a "nos últimos dias"?

Qual é o tempo verbal associado a "antigamente"?

Jagdeep

IC-Centro Cultural Português
Terceiro Semestre: Primeiro Exame(b)

10

1. Faça frases com

levar uma vida ~~Eu~~ Apesar de levar uma vida dura.

aliado ~~criar~~

rodear Índia ^{não} esta rodear com Países amigos.

preocupar-se ~~A~~ meu pai sempre se-preocupa

pela noite dentro Eu ~~beb~~ dançar pelo noite dentro.

resultar Eu sempre esperas para ~~muito~~ ^{bem} resultar.

à força ~~Eu sempre a força para gente pobre~~

zangar-se Eu zangei-me com a minha irmã.

↳ Eles conquistaram a guerra à força.

2. Altere as frases sem mudar o sentido:

a) Comecei a estudar português em 1999. ^{Ando}
~~Costumava começar~~ a estudar português ^{desde} em 1999.

b) Começámos a arranjar a casa no Verão. ^{Andamos}
~~Costumávamos começar~~ a arranjar a casa ^{no} verão.

c) Sairam agora mesmo. ^{Acalaram de sair}
~~Costumavam sair~~ agora mesmo. Estão a sair.

d) Aos domingos havia um piquenique.
Aos domingos ~~Costumavam~~ haver um piquenique.

e) A avó via televisão e, ao mesmo tempo, fazia renda.

A avó via televisão e, ao mesmo tempo costumava, fazer renda.

3. Faça frases:

ser melhor/levar/tu/ guarda-chuva/chover/porque/achar

Ser melhor levar o guarda-chuva, porque acho que vai chover.

Nuno/falar/sobre/viagem/(tu)/para/sentar-te

Senta-te Nuno, para falarmos sobre a tua viagem.

entrevistar/estar a tirar/porto/fotografias/antes de/pescadores

Antes de entrevistam os pescadores estiveram a tirar fotografias ao Porto.

falar/director/por favor/querer

~~O director queria falar por favor?~~ Queria falar com o director, por favor.

falar/política/antigamente/não

Antigamente não falei política.

4. Faça uma redacção sobre Quando eu andava no primeiro semestre...

Quando eu andava no Primeiro semestre.

Ando a estudar Português desde ano Passado:
No Primeiro semestre ~~na~~ a aula nossa
tive oito alunos. Mas infelizmente, quatro
dos alunos deixaram Assim.

~~Durante a semana costumava~~
~~ter andastrese. Juntos estudantes davam-~~
~~-se bem. Também ~~se~~ vinha os programas~~
Portuguêses no televeisã. Durante a semana
costumava ter andastrese. Juntos estudantes
davam-se bem.